

2023

Relatório de

Sustentabilidade

Os furtos que colhemos e transformamos abastecem indústrias e enriquecem histórias, enquanto tornamos a palma brasileira sinônimo de preservação e produção sustentável.

Clediane do Socorro Mendes Cruz faz parte da agricultora familiar junto ao seu marido Raimundo Nonato Gonçalves Pompeu, na vila Jutaitéua, município de Moju (PA).



Declaração de boas-vinda	04
Destaques e conquistas 2022-23	06
Metas: Nossa jornada para melhorias contínuas	07

## Sobre a Agropalma

Estrutura acionária e de governança	11
Nossas plantações e terras	13
Gestão fundiária e reivindicações	15
Investindo em pesquisa e inovação	18
Nossos produtos e mercado	22

## Nossa abordagem à sustentabilidade

Certificação	26
Estrutura de gestão da sustentabilidade	30
Compartilhando nossa experiência e promovendo engajamento com partes interessadas	30
Ética e integridade na Agropalma	31

## Responsabilidade Ambiental

Florestas e biodiversidade	33
Crédito de carbobo: o projeto REDD+ de Ararajuba	36
Mitigação e adaptação às mudanças climáticas	38
Protegendo e conservando as fontes de água locais	41
Práticas orgânicas e controle químico de pragas	44

## Contribuindo para o desenvolvimento e emponderamento da comunidade

Programa de agricultura familiar	47
Produtores integrados e novos fornecedores de CFF	49
Engajamento e apoio à comunidade	49
Capacitação com pequenas empresas locais	51

## Salvaguardando práticas justas e responsáveis no local de trabalho

Direitos humanos e normas trabalhistas justas	54
Expandindo nosso grupo de trabalho por meio da diversidade e do treinamento	58
Saúde e segurança no local de trabalho	64

Base de dados	67
Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN	74
Índice de conteúdo da Global Reporting Initiative	76
Sobre o relatório	84
Glossário	86
Contato	89

# Declaração de boas-vindas

## Caros Leitores,

A Agropalma tem o prazer de apresentar seu relatório de sustentabilidade de 2022 e 2023, que descreve nossos esforços, sucessos e desafios nos últimos anos.

Temos nos dedicado intensamente para manter e melhorar nosso desempenho. O período recente foi excepcionalmente positivo em termos de desempenho e resultados financeiros, e alcançamos receita e lucratividade recordes. Durante esse período, a Agropalma conseguiu engajar novos agricultores familiares e integrar produtores terceirizados em nossa cadeia de suprimentos. Também iniciamos um laboratório de clonagem de mudas e atingimos os objetivos de saúde e segurança ocupacional descritos em nosso último relatório.

Também enfrentamos grandes desafios sociais que afetaram nossos negócios e contribuíram para a perda da certificação RSPO em cinco de nossas indústrias. Em 2022, ocorreram duas invasões de terra em nossa propriedade. Na incursão mais recente, em novembro de 2023, fomos surpreendidos com a descoberta de uma pessoa falecida em nossa fazenda em circunstâncias que ainda estão sendo investigadas. Estamos profundamente preocupados com este incidente e estamos colaborando totalmente com as autoridades para garantir que este caso seja resolvido com a maior rapidez possível.

Apesar desses contratempos, tivemos sólidos avanços na agenda social. Como parte da nossa colaboração com o SENAI para oferecer cursos de formação profissional em mecânica, engenharia elétrica e eletromecânica para 250 estudantes na área rural de Tailândia, no Pará, temos orgulho de informar que metade dos participantes são mulheres. Esta iniciativa faz parte dos nossos esforços para promover a igualdade de gênero na Agropalma. Atualmente, as mulheres representam 21% dos nossos funcionários – um aumento significativo em relação a 2018, quando representavam apenas 12%.

Nosso programa SOMAR é particularmente notável. Ele foi estabelecido em parceria com a ONG Earthworm Foundation e visa promover a preservação da floresta e da biodiversidade e o desenvolvimento econômico e social das comunidades, para fortalecer, melhorar e estabelecer diálogos positivos com as 33 vilas na área circundante e desenvolver ainda mais a integração entre a empresa e nossas comunidades vizinhas. Facilitamos dezenas de reuniões, com cerca de 500 participantes, que expressaram suas posições, necessidades e prioridades. Esses esforços resultaram em 43 ideias de projetos, que serão usadas para desenvolver planos de ação específicos em conjunto, para vilas interessadas em manter seu envolvimento com o esquema. Os temas incluíram educação, infraestrutura, meio ambiente, saúde e bem-estar.

O desmatamento e as mudanças climáticas continuam sendo as principais prioridades da Agropalma. Nos últimos anos, desenvolvemos novas iniciativas para melhorar a proteção florestal e reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE).

Graças à nossa parceria com a Ambipar Environmental, estabelecemos o crédito de carbono REDD+ Ararajuba. A receita ajudará a proteger e monitorar reservas florestais e a desenvolver programas para gerar oportunidades de emprego e renda para as comunidades vizinhas.

Como parte de nossa iniciativa contínua para reduzir as emissões de GEE, avançamos na construção da primeira fase de uma usina de compostagem, que converterá cachos vazios (CFV) e efluentes do processo de extração de óleo de palma (POME) em fertilizante orgânico. Com isso, eliminaremos as emissões de metano das lagoas de tratamento e reduziremos nossa dependência de fertilizantes químicos, que são duas de nossas principais fontes de emissões de GEE. Essas medidas de redução de emissões também tiveram impacto positivo em nossa refinaria de Limeira. Por exemplo, nosso caminhão de entregas a clientes movido a diesel foi substituído por um que funciona com gás natural. Esse esforço teve tanto sucesso que adicionamos um segundo veículo movido a gás à nossa frota. Planejamos incorporar novas unidades como parte do desenvolvimento contínuo de nossa infraestrutura de fornecimento de gás natural.

Em nossas refinarias, também atualizamos nossos laboratórios com equipamentos avançados para monitorar os níveis de 3-MCPD, GE e MOSH-MOAH. Como uma das poucas empresas no Brasil apta a realizar essas análises, conseguimos cumprir prontamente as normas internacionais de qualidade de nossos clientes em segurança alimentar.

Com mais de 42 anos de experiência na região amazônica, a Agropalma está preparada para um futuro brilhante. Nossos pontos fortes estão na integração vertical da nossa cadeia de suprimentos, o que nos permite atender nichos de mercado com flexibilidade e agilidade. Para maximizar o valor dessas vantagens competitivas, continuaremos investindo na melhoria da eficiência agrícola e industrial, adotando as melhores práticas de gestão e cultivando nossos relacionamentos com as comunidades locais. Além disso, estamos comprometidos em preservar nossa credibilidade com nossos clientes e partes interessadas, gerenciando, de forma transparente, eventos disruptivos, como invasões de terras.

Para ajudar a atingir esses objetivos, será crucial estabelecer e reforçar parcerias com o terceiro setor.

Embora ainda tenhamos um longo caminho a percorrer para alcançar a igualdade de gênero, a Agropalma está focada em enfrentar os desafios culturais, de gestão e de infraestrutura, especialmente em cargos operacionais e de alta administração, que atualmente são ocupados principalmente por homens. Ao mesmo tempo, é crucial criar mais oportunidades para mulheres em todos os níveis da empresa, incluindo funções tradicionalmente dominadas por homens, como máquinas pesadas, dirigir caminhões e liderar equipes operacionais.

Temos grandes expectativas para nosso laboratório de clonagem, que acaba de ser criado. À medida que continuamos a nos adaptar às mudanças climáticas, pretendemos criar mudas genéticas superiores para aumentar a produtividade agrícola, melhorar as taxas de extração e nos adaptar às mudanças nos padrões climáticos.

Concluindo, gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos aos nossos funcionários, clientes, fornecedores, ONGs e outras organizações e indivíduos parceiros. O crescimento e o sucesso da Agropalma como referência na produção sustentável de óleo de palma não teriam sido possíveis sem o seu apoio.

Cordiais Saudações, e tenham uma boa leitura.

**André Borba, André Gasparini, Edison Delboni,  
Marcella Araújo e Tulio Dias Brito**  
Diretoria do Grupo Agropalma

# Destques e conquistas 2022-23

## Desmatamento zero

P. 33

64.000 hectares de floresta protegida por 40 guardas florestais permanentes

## Salário digno

P. 55

Estudo concluído para todos os três sites operacionais da Agropalma

## Diversidade

P. 58

21% dos funcionários e 50% dos aprendizes e gestores das indústrias são mulheres

## Inovação

P. 18

Inaugurado o primeiro laboratório de mudas clonais não transgênicas do Brasil

## Saúde e segurança

P. 64

Zero fatalidades e uma taxa de acidentes baixa, líder no setor

## Mudanças climáticas

P. 38

Redução de 24% nas emissões de GEE em relação à referência (2017)

## Relações com a comunidade

P. 49

Lançamento do projeto SOMAR com envolvimento inicial de mais de 500 membros da comunidade

## Qualidade

P. 22

Refinarias modernizadas para detectar e evitar 3-MCPD, GE e MOSH-MOAH

## Novos produtos

P. 23

Novos flocos à base de óleo vegetal que podem substituir produtos petrolíferos para usos abrangentes

## Produtos químicos

P. 44

Redução de 75% no uso de glifosato desde 2019

## Pequenos produtores

P. 47

Agricultores familiares ganham em média mais que o dobro do PIB per capita brasileiro

# Metas

## Nossa jornada para melhorias contínuas

Em 2024, revisamos nossa abordagem para definição de metas, visando garantir que nosso foco e esforço permaneçam em questões materiais e que nossos principais objetivos sejam mensuráveis e ambiciosos, mas alcançáveis.

OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	1. Erradicação da pobreza	2. Fome zero	3. Saúde e Bem-Estar	5. Igualdade de Gênero	8. Trabalho decente e crescimento econômico	13. Ação contra a mudança global do clima	
<b>TEMAS MATERIAIS</b>	Pequenos produtores	Inovação e produção	Saúde e segurança	Direitos Humanos	Condições de trabalho	Mudanças Climáticas	Diversificação de produtos não alimentícios
<b>NOSSO OBJETIVO</b>	Apoiar os agricultores familiares e garantir que sua renda continue acima da renda média brasileira	Melhorar a produção através da inovação	Proporcionar um ambiente de trabalho seguro	Equilibrar a composição de gênero da nossa força de trabalho para refletir a média brasileira (43% de mulheres em 2023)  Equilibrar a composição racial da nossa força de trabalho para refletir a média do estado	Todos os funcionários recebem um salário digno e mantêm um índice de salário digno atualizado em todas as operações	Reduzir e monitorar as emissões de gases de efeito estufa	Aumentar a participação das vendas de produtos não alimentícios no portfólio
<b>INDICADOR DE ALVO</b>	Renda média do agricultor familiar continua 100% acima do PIB per capita brasileiro	Aumentar a produtividade em 10% até o final de 2027  Aumentar a taxa de extração de CPO em 5% até o final de 2027  Laboratório de mudas clonais produzirá dois milhões de mudas por ano até o final de 2028	Zero fatalidades  Manter a taxa de acidentes com afastamento abaixo de 0,2	Aumentar o percentual de mulheres em comparação ao ano anterior em todos os níveis hierárquicos  Incluir a composição racial no Relatório de Sustentabilidade 2024/25	Reavaliação completa concluída e inclusão de pessoal permanente de prestadores de serviços para  Belém – 2026 Limeira - 2027 Tailândia – 2028	Emissões operacionais* reduzidas em 50% até o final de 2030  Relatórios de escopo 1, 2 e 3 do GHG Protocol concluídos a cada dois anos	Operações de biocombustíveis retomadas até o final de 2025  A participação das vendas de produtos não alimentícios ultrapassará 31% até o final de 2025

\* Exclui mudanças anteriores no uso da terra e sequestro de culturas e conservação.

# Metas

## Nossa jornada para melhorias contínuas

OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	6. Água potável e saneamento	12. Consumo e produção responsáveis			15. Vida terrestre	17. Relações com a comunidade
TEMAS MATERIAIS	MIP e pesticidas	Qualidade	Certificação orgânica	Certificação RSPO	Desmatamento	Relações com a comunidade
NOSSO OBJETIVO	Manter o consumo de herbicidas altamente tóxicos	Cumprir as normas internacionais dos nossos clientes	Manter a certificação orgânica	Recuperar a certificação RSPO para todas as operações	Manter e proteger reservas florestais no Pará e em São Paulo	Melhorar o envolvimento contínuo com as comunidades locais
INDICADOR DE ALVO	A média móvel de toxicidade de herbicidas em cinco anos será reduzida para menos de 417 até 2025	Zero entregas rejeitadas pelos clientes devido a problemas de qualidade	Mínimo de 10% da área plantada é certificada como orgânica	Cinco indústrias concluíram auditorias RSPO até o final do ano de 2025  Uma indústria manteve a certificação	Mais de 64.000 hectares de terra no Pará são áreas de conservação protegidas  Mais de 5 hectares de terra em São Paulo são áreas de conservação protegidas	Continuar a desenvolver o projeto SOMAR em 2024 e 2025

Observação: Há quatro temas altamente materiais que não têm metas vinculadas: No caso de *Documentação de terras* e *Impacto das Invasões*, não acreditamos que metas simples e mensuráveis resolverão essas questões, e uma parcela significativa está sob o controle de terceiros, incluindo autoridades legais. Consultar p 16 que explica os problemas e as estratégias empregadas para abordá-los. Para *Preços de frutos para produtores terceirizados*, esse tópico está em grande parte fora do controle da Agropalma, pois está ligado aos preços definidos pelas indústrias concorrentes. Por fim, não acreditamos que seja possível estabelecer uma meta sólida e mensurável para *Ética e conformidade*. Consultar a página 31 para uma visão geral de nossa estrutura e esforços éticos.

1.

# Sobre a Agropalma





**A Agropalma é uma produtora verticalmente integrada de produtos premium de óleo de palma. Operamos fazendas, indústrias e duas refinarias, uma no estado do Pará, no norte do Brasil, e a mais nova em Limeira, no estado de São Paulo.**

Nossas operações de campo abrangem 39.600 hectares de óleo de palma certificado pela Mesa Redonda sobre Óleo de Palma Sustentável (*Roundtable on Sustainable Palm Oil - RSPO*), dos quais cerca de 12% são certificados como orgânicos. Somos os principais zeladores e guardiões de uma reserva florestal amazônica de 64.000 hectares. A Agropalma também opera seis indústrias e duas refinarias com capacidade de produzir uma variedade infinita de produtos e frações de palma totalmente segregados.

A Agropalma atua no mercado nacional e internacional e exporta cerca de 4% da nossa produção, principalmente para Europa e Estados Unidos.



Maurício Viana iniciou parceria com Agropalma na Agricultura Familiar. A propriedade, iniciada pelo patriarca no cultivo de dendê, passou por um processo de profissionalização com a entrada do filho, Ismael Viana, no negócio

# Estrutura acionária e de governança

O Grupo Agropalma foi criado em 1982 e é composto por três empresas: Agropalma S/A, que produz CPO e PKO, Companhia Refinadora da Amazônia (CRA), nossa primeira empresa de refino, e Indústrias Xhara Ltda, a refinaria mais recente. Nossa receita em 2023 foi de R\$ 2,4 bilhões - no mesmo patamar de nossa receita em 2021, mas inferior aos R\$ 3,4 bilhões registrados em 2022. O aumento da receita em 2022 foi explicado principalmente pelos preços historicamente altos do CPO, que caíram significativamente em 2023.

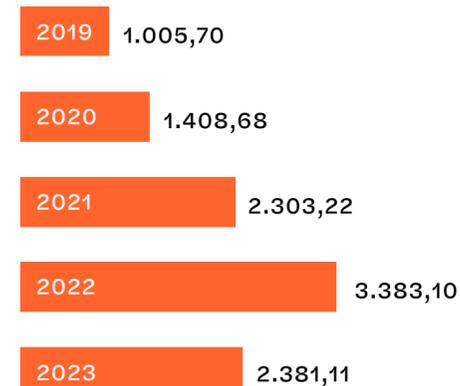
Somos parte da empresa privada brasileira Apar Holdings, que atua em vários setores, incluindo agronegócio, alimentos, bebidas, convenções, comunicações e mídia, e hotéis. O segmento de agronegócio responde por mais da metade das receitas da Apar.

A estratégia de negócios e as metas de desenvolvimento de nosso Grupo são capitaneados por uma diretoria experiente, que se reúne bimestralmente. A diretoria é composta por um presidente executivo (atualmente vago) e sete diretores executivos não independentes, incluindo o Diretor de Sustentabilidade da Agropalma. Em março de 2024, todos os diretores são brasileiros e uma é mulher.

A estrutura do Grupo Agropalma inclui três unidades operacionais: uma para produção de óleo de palma bruto (CPO) e óleo de palmiste (PKO) (plantações e indústrias) e as outras duas para óleos refinados e produtos *downstream*. Cada unidade inclui uma equipe de gerentes seniores que supervisionam as operações e compartilham várias funções de suporte corporativo, como finanças, TI e recursos humanos do grupo.

## Receita total do grupo agropalma

(R\$ milhões)



Somos parte da empresa privada brasileira **Apar Holdings**, que atua em vários setores, incluindo agronegócio, alimentos, bebidas, convenções, comunicações e mídia, e hotéis.

# Conselho de acionistas

## Diretoria executiva (incl CEO)

Diretor de agricultura

Diretor de indústrias de extração

Diretor financeiro

Diretor administrativo

Diretor comercial

Diretor de sustentabilidade

Diretor de refinarias

Auditoria corporativa

NOVAS PLANTAÇÕES  
PRODUÇÃO CFF  
ENGAJAMENTO DE FORNECEDORES CFF  
FITOTECNOLOGIA  
MECANIZAÇÃO DA AGRICULTURA E P&D

OPERAÇÃO DE INDÚSTRIAS  
MANUTENÇÃO DE INDÚSTRIAS  
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA  
PROJETOS E SUPORTE TÉCNICO

CONTROLES FINANCEIROS  
TESOURARIA  
IMPOSTOS  
TI  
OPERAÇÕES, SOURCING E TRADING

SAÚDE OCUPACIONAL  
SEGURANÇA OCUPACIONAL  
SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL  
OFICINA DE INFRAESTRUTURA E VEÍCULOS  
CONTROLE DE QUALIDADE

PESSOAS E GESTÃO (RECURSOS HUMANOS)  
SUPRIMENTOS  
LOGÍSTICAS  
PLANEJAMENTO E CONTROLE DE PRODUÇÃO  
ASSUNTOS JURÍDICOS E PÚBLICOS

VENDAS  
P&D DE PRODUTOS  
MARKETING

COMUNICAÇÕES CORPORATIVAS  
RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL  
SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA

REFINARIA  
INDÚSTRIA DE GORDURAS  
BODIESEL (BELÉM)

FUNÇÕES CORPORATIVAS

# Nossas plantações e terras

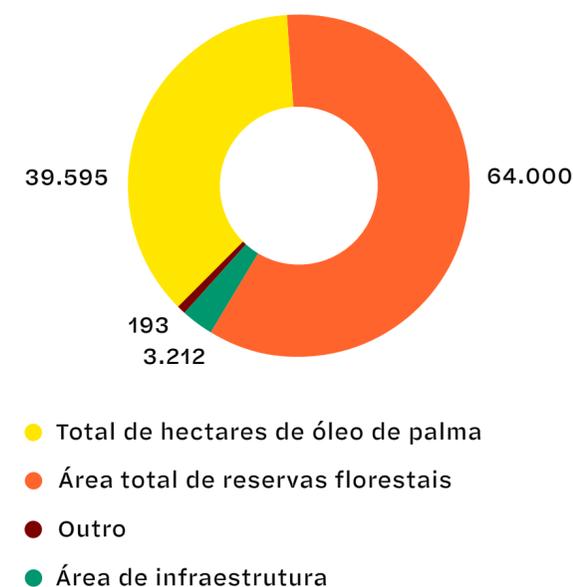
Nossas propriedades de óleo de palma ficam no norte do Brasil, no estado amazônico do Pará. Nossa área total cobre 107.000 hectares, mais 503 hectares de terras arrendadas, com 39.595 hectares plantados com óleo de palma, dos quais 4.866 hectares são orgânicos — um aumento de 19% em relação a 2021<sup>1</sup>. Pouco mais de 3.200 hectares são usados para infraestrutura, como indústrias, estradas e moradias. O restante, aproximadamente 64.000 hectares, é reserva florestal protegida. A conversão de floresta para óleo de palma foi concluída entre 1982 e 2002. Desde então, plantamos apenas em áreas de pastagem ou outras culturas com óleo de palma.

As condições climáticas têm sido desafiadoras nos últimos dez anos, com baixas precipitações e longas estiagens, gerando menor produtividade. Isso prejudicou novos investimentos, incluindo o replantio, e reduziu significativamente nossa produtividade geral. Para aumentar a produção, estamos testando um programa de melhores práticas de gestão, o qual esperamos que ajude a reverter essa tendência de queda.

Devido à melhoria da localização das terras, temos a satisfação de observar que os agricultores familiares foram menos afetados pelo clima severo e atualmente têm produtividade acima de 23 t/ha.

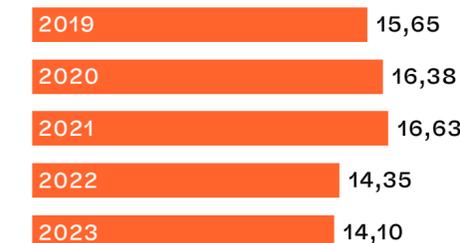
<sup>1</sup> Em 2021–22, expandimos nossa área orgânica, atingindo pouco mais de 8.000 hectares em 2022. No entanto, devido à falta de demanda do mercado orgânico para o tipo específico de óleo de palma cultivado em parte dessa área, a certificação orgânica foi descontinuada para pouco mais de 3.000 hectares.

## Terras da Agropalma (Total: 107,000ha)



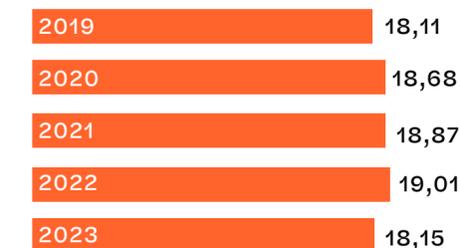
## Rendimento por hectare

(t CFF/ha - palma madura com mais de 8 anos)



## Taxa de extração

(t de CPO/t de CFF processado)



Problemas climáticos também afetaram a qualidade de nossos frutos, causando uma redução nas taxas de extração de CPO. Essa redução foi parcialmente compensada por inovações nas indústrias, como a melhoria dos procedimentos de contato com o vapor da placa defletora, melhoria na gestão de equipamentos de esterilização e novas prensas CFV que estão sendo implementadas em algumas de nossas indústrias.

Para fortalecer nossa integração vertical e controle sobre materiais de plantio, construímos um laboratório de mudas clonais não transgênicas, que iniciou a produção em janeiro de 2024 e é o primeiro do gênero no Brasil. Isso reduzirá nossa dependência de sementes importadas, além de nos permitir desenvolver materiais de plantio especificamente adequados às nossas condições climáticas e possibilitará o desenvolvimento de palmas com menos necessidades de fertilizantes e óleo de maior qualidade.

# Nossas indústrias

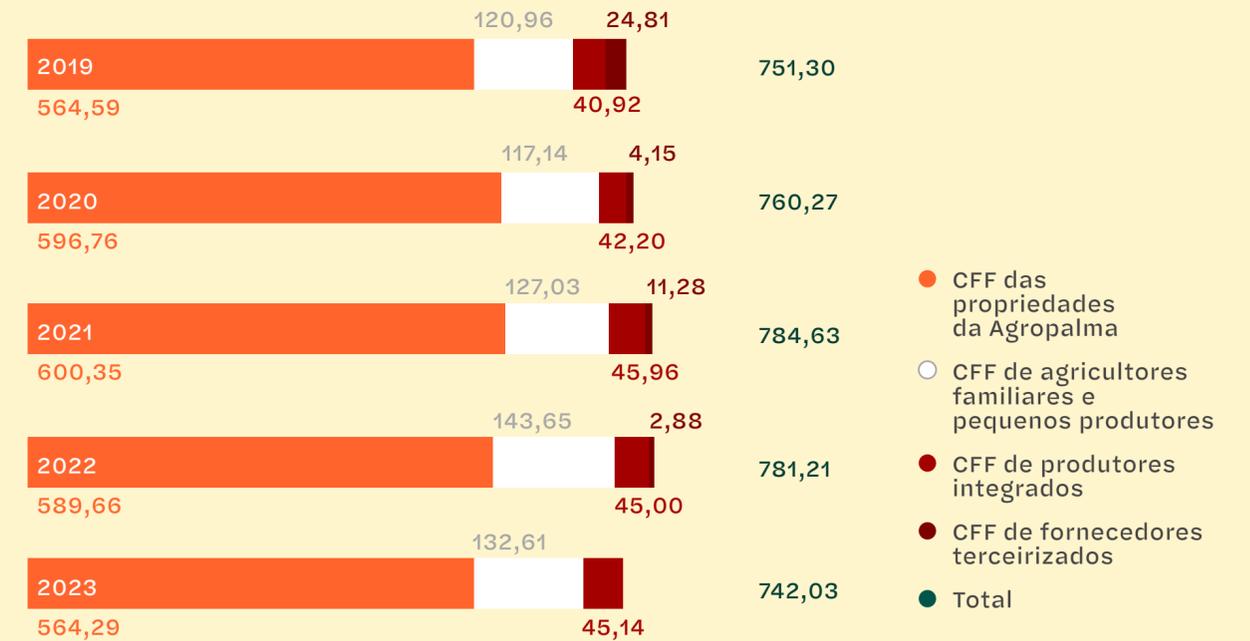
A Agropalma opera seis indústrias com trituradores de amêndoas integrados, uma das quais é usada para óleo orgânico certificado com identidade preservada. Nossas indústrias mais novas, inauguradas em 2015, foram construídas para operar com a menor pegada ambiental possível. A indústria utiliza um sistema avançado de tratamento de efluentes de óleo de palma (POME) que trata não apenas seus próprios efluentes, mas também os de uma indústria vizinha mais antiga. Embora a nova indústria tenha sido projetada inicialmente para permitir a captura de metano, decidimos tratar as emissões de metano do POME com um sistema inovador de compostagem aeróbica, o qual acreditamos que evitará 90% das emissões de POME quando estiver totalmente operacional em 2030.

Nossas seis indústrias processam cerca de 742.000 toneladas de CFF por ano. 24% de nossos frutos processados são derivados de fontes externas: 6% de agricultores familiares e 18% de produtores integrados. Antes de adquirir frutos de produtores terceirizados, nossa equipe realizou uma avaliação detalhada para garantir que os frutos não tinham ligação com desmatamento, problemas fundiários ou questões trabalhistas. A Agropalma verificou documentos e mapas para estabelecer o histórico de mudanças no uso da terra. Também confirmamos que a área não violou a data-limite legal brasileira de 2008 e cumpriu todas as restrições de zoneamento agroecológico. Visitamos e entrevistamos trabalhadores rurais e contratados para verificar as condições de trabalho.

Usina de biodiesel (Belém-PA)



## Cachos de frutos frescos processados (t)



# Gestão fundiária e reivindicações

A Agropalma acredita que respeitar as comunidades locais e adotar uma abordagem participativa para obter consentimento livre, prévio e informado (CLPI) é a única maneira sustentável de garantir a longevidade de uma cultura agrícola com uma vida útil média de 30 anos. Desde a sua criação, a empresa prioriza garantir que os títulos de propriedade sejam adequadamente processados para plantações existentes e novas. Isso se aplica às nossas terras produtivas e reservas florestais. Da mesma forma, fizemos todos os esforços para ajudar os produtores integrados e pequenos agricultores que são nossos fornecedores, para que não haja disputas sobre áreas plantadas. Desde 2011, somos certificados pelos RSPO P&C, que têm critérios rigorosos sobre direitos fundiários. Os critérios de direitos fundiários da Carta do POIG também são rigorosos, e passamos por verificações em relação a eles por sete anos. Durante essas auditorias abrangentes, nunca tivemos nenhuma não conformidade levantada em relação à documentação de terras.

Entretanto, durante os últimos dois anos, uma série de invasões em nossas reservas florestais e reivindicações de terras causaram interrupções significativas em nossas operações, na segurança de nossos trabalhadores e nas comunidades vizinhas.

## As invasões Quilombolas

Em fevereiro de 2022, um grupo de aproximadamente 50 pessoas entrou nas plantações da Agropalma e acampou em um antigo cemitério ribeirinho que não era usado há décadas. O grupo alegava ser de Quilombolas — uma comunidade de descendentes de afro-brasileiros com direitos consuetudinários sobre áreas específicas no Brasil que antes eram habitadas por pessoas escravizadas que fugiram.

Os líderes do grupo não quiseram estabelecer qualquer diálogo conosco, afirmando que “só deixariam a área após receber uma decisão judicial”. Como a Agropalma tem a posse da terra há mais de 40 anos e não nos foi apresentada nenhuma evidência de que a terra reivindicada era, de fato, território quilombola, iniciamos uma série de medidas legais e administrativas não violentas que seguiram a legislação em vigor com o objetivo de resolver a questão.

A preocupação da Agropalma era com a segurança de seus funcionários e dos manifestantes que estavam acampados no terreno, bem como com a integridade dos ativos da empresa. Portanto, para impedir o acesso de mais pessoas às terras — e para ajudar a prevenir o confronto direto ou físico — foram erguidas barreiras de contêineres de caminhões e foram cavadas duas trincheiras para evitar o acesso de carros e caminhões, mas ainda permitindo o tráfego de pedestres.

**Fizemos todos os esforços para ajudar os produtores integrados e pequenos agricultores que são nossos fornecedores, para que não haja disputas sobre áreas plantadas**

Reiterando o que já foi relatado online: A Agropalma nunca tentou remover os manifestantes à força, nem impediu a entrada em nossas terras, desde que cada indivíduo se registrasse com nossas equipes de segurança. Além disso, antes da invasão, nunca criamos obstáculos às visitas ao cemitério ou bloqueamos a circulação de pessoas locais.

Após os trâmites legais, o Tribunal Agrário do Estado do Pará convidou ambas as partes para uma sessão de mediação em 17 de fevereiro de 2022. Ambas as partes negociaram um acordo: a Associação Quilombola (ARQVA) reconheceu os direitos à terra da Agropalma e concordou em desocupar a área em dez dias. Além disso, a empresa concordou em remover as barreiras e permitir o acesso novamente, mas apenas às pessoas listadas pela associação. O acordo foi aceito pela defensoria pública (que representava a Associação Quilombola) e foi formalmente endossado pelo Ministério Público, que supervisiona o elemento de direitos humanos, a legalidade do acordo e sua implementação. O grupo deixou a área pacificamente em 25 de fevereiro de 2022, e a Agropalma forneceu transporte para ajudá-los a sair. Acreditamos que o conflito foi resolvido da melhor maneira possível: com rapidez, de forma pacífica e por acordo mútuo.

Uma segunda invasão envolvendo um grupo maior ocorreu em dezembro de 2022. Embora alguns membros do grupo tenham se comportado de forma ameaçadora e violenta, resolvemos o conflito pacificamente no Tribunal Agrário. Aqui, ambas as partes reafirmaram o acordo estabelecido em fevereiro de 2022, e a área foi desocupada em apenas uma semana.

A Agropalma procurou entender a base da reivindicação e descobriu que o grupo era registrado como uma associação de pescadores até 2016. Depois disso, seus estatutos e o regimento interno foram alterados para se tornar a Associação Quilombola (ARQVA).

Em 2023, investimos ativamente no engajamento com as comunidades no entorno de nossas plantações. Isso incluiu nossos diálogos no âmbito do projeto SOMAR

Fragmento  
da reserva  
florestal  
mantida pela  
Agropalma



(consultar página 37), que nos ajudaram a entender se a Associação Quilombola era apoiada pela comunidade local e nos permitiram identificar as possíveis queixas que poderiam fazer parte desse conflito. No entanto, ficou claro para nós que os problemas eram instigados principalmente por grupos externos.

Devido à falta de evidências de reivindicações fundiárias e à preocupação de que algumas das terras em disputa impedissem não apenas o direito a propriedade da Agropalma, mas também as terras de vilas e de fazendas, como parte do acordo estabelecido em fevereiro, ambas as partes concordaram em resolver essa questão por meio da autoridade administrativa apropriada: o Instituto de Terras do Estado do Pará.

No entanto, nossas tentativas contínuas de buscar uma solução administrativa pacífica foram significativamente interrompidas por uma terceira invasão em novembro de 2023, que coincidiu com o último dia de uma auditoria da RSPO. Esta invasão durou relativamente pouco tempo, e envolveu apenas um pequeno grupo de pessoas andando de motocicleta. Entretanto, durante a invasão, um homem foi encontrado morto devido a ferimentos de bala, e o grupo invasor alegou que a equipe de segurança da Agropalma foi responsável pela fatalidade. Foi um acontecimento chocante, e as acusações foram imediatamente investigadas pela Agropalma e pela polícia local. Como o resultado desta investigação ainda não foi tornado público, não podemos publicar quaisquer detalhes nem expressar nossa posição sobre o assunto. Após o incidente, esperamos que a investigação seja rigorosa e fornecemos acesso total à nossa equipe e às nossas instalações às autoridades pertinentes.

Conseqüentemente, o caso agora aguarda decisão pelas agências estaduais relevantes. Além das vias legais, também fizemos todos os esforços para manter nossos parceiros comerciais e da sociedade civil atualizados sobre novos desdobramentos. A próxima etapa é aguardar a posição formal da autoridade estadual pertinente sobre a reivindicação quilombola e manter nossas partes interessadas atualizadas.

# O custo do conflito

Além da angústia desses eventos que aconteceram em nossas terras, vale ressaltar que as invasões resultaram em consequências operacionais e comerciais de longo alcance. Em fevereiro de 2023 e novamente em novembro de 2023, nossa certificação RSPO foi suspensa aguardando uma revisão da documentação das terras em quatro de nossas fazendas. Como resultado, tivemos que renunciar a alguns clientes de longa data que acharam que o risco reputacional de fazer negócios com a Agropalma era muito alto. Além disso, muitos dos nossos trabalhadores se sentiram intimidados pelos grupos invasores e ficaram preocupados em retornar às proximidades de onde as invasões ocorreram. Com isso, a colheita e a manutenção nas áreas próximas à invasão foram interrompidas, contribuindo para a perda de produtividade e aumentando o risco de pragas.

No nível do grupo, o custo também foi considerável porque uma quantidade substancial de tempo e esforço da alta administração se concentrou na resolução deste caso de forma pacífica e responsável. A consequência foi uma redução significativa da capacidade de abordar questões estratégicas e operacionais mais amplas e profundas, e muitas iniciativas pendentes tiveram que ser suspensas até que a situação jurídica fosse resolvida e nossos processos de certificação RSPO concluídos.

Em nossa opinião, o sistema RSPO de forma geral estava sob pressão e, conseqüentemente, o órgão certificador exigiu da Agropalma uma documentação não prevista na legislação brasileira como prova dos direitos de uso da terra. Após 7 meses de exaustiva partilha de documentação e explicações, o órgão certificador finalmente concordou que, de fato, a Agropalma tem direitos legítimos sobre todas as suas terras. Infelizmente, o órgão certificador só chegou a essa conclusão após o prazo estipulado para o fechamento das NCs e, portanto, os certificados de 5 das nossas 6 indústrias e suas respectivas bases de fornecimento foram encerrados.



Jessica Ribeiro Soares – Especialista de Melhoramento de Plantas - Laboratório de Mudanças Clonais, nas instalações de Belém (PA)

# Investindo em pesquisa e inovação

Incentivamos fortemente todas as nossas operações a continuar melhorando e inovando seus processos visando aumentar a eficiência e a qualidade, reduzir o uso de recursos e os custos e proteger a saúde e a segurança dos funcionários.

Nossas indústrias estão comprometidas em otimizar a produção, minimizar o desperdício e prevenir a contaminação. Além dos nossos dois gerentes de produção de fábrica, também temos um gerente responsável pela eficiência hídrica e energética e outro pela manutenção e novos projetos.

## **Mecanização**

Nossas plantações apresentam níveis relativamente altos de mecanização, que atualizamos continuamente. Nos últimos anos, operacionalizamos o monitoramento eletrônico de caminhões, o carregamento mecânico de CFFs e outras iniciativas de campo voltadas ao futuro. Em 2024, colaboraremos com a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPPII), o Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) e o Senai Cimatec em um projeto piloto para desenvolver um protótipo de colheitadeira automatizada. Se a iniciativa for bem-sucedida, aumentará a produtividade e proporcionará mais oportunidades de treinamento para os funcionários da Agropalma. Apesar de nossos melhores esforços e expectativas, reconhecemos que desenvolver uma colheitadeira operacional e competitiva pode ser um desafio formidável.

## Guiando o futuro com as melhores práticas de gestão

Nos últimos anos, nosso programa piloto de Melhores Práticas de Gestão (BMP) apresentou resultados excelentes. Esta iniciativa demonstra como a modificação de práticas agrícolas existentes pode melhorar significativamente a produtividade e a qualidade dos frutos. Como parte deste projeto, estamos usando tecnologia de ponta em mapeamento e drones, o que tem nos ajudado a desenvolver práticas agrícolas ainda mais robustas e manejo integrado de pragas. Os resultados deste programa piloto formarão a base de novas técnicas de plantio e investimentos adicionais.

## Primeiro laboratório de mudas clonais de óleo de palma do Brasil

Em 2023, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa, comissionamos nosso laboratório de mudas clonais não transgênicas na nossa refinaria em Belém. O laboratório será pioneiro em fornecer materiais de plantio de óleo de palma especificamente adaptados ao clima e às condições agrícolas brasileiras. Nossos materiais de plantio foram selecionados para melhorar a qualidade do produto, encurtar o tempo de colheita, reduzir a necessidade de fertilizantes em até 20% e acomodar a redução nas precipitações à qual nos acostumamos na última década. Esperamos que a unidade produza inicialmente cerca de 400 mil mudas no primeiro ano e aumente gradualmente para 2 milhões por ano.

Além do óleo de palma, o laboratório também desenvolverá materiais de plantio para outras culturas comuns no Brasil e no Pará, como açaí e coco.



Laboratório de Mudas Clonais - Belém (PA)



Antes



Depois

Comparativo  
de ergonomia  
e melhoria  
do processo  
de preparo  
das mudas

## Inovação local em nosso viveiro de palmas

Uma das nossas iniciativas mais promissoras tem sido a introdução de novas tecnologias para melhorar a eficiência de nosso viveiro, reduzir o uso de plásticos e pesticidas e proporcionar um melhor ambiente de trabalho para os funcionários do viveiro.

O sistema foi desenvolvido pela equipe agrícola da Agropalma e consiste na substituição de sacos plásticos usados anteriormente para mudas por sacos de papel inseridos em bandejas de plástico rígido. As bandejas são então elevadas para uma plataforma, minimizando assim o contato direto com o solo e reduzindo o risco de contaminação por pragas, doenças e ervas daninhas. Um novo sistema de irrigação também ajudará a reduzir o uso de água.

Além dos benefícios ambientais, nossos funcionários do viveiro certamente apreciarão a posição de trabalho mais ergonômica em pé, em comparação com a necessidade anterior de se curvar e agachar. As plataformas simplificarão o processo de movimentação de bandejas, gerando melhor produtividade com menos esforço físico. Esperamos que esse novo sistema aumente nossa produção de 600.000 para um milhão de mudas por ano e permita que mais mulheres trabalhem no viveiro.

**A nova tecnologia para melhorar a eficiência de nosso viveiro, reduzir o uso de plásticos e pesticidas e proporcionar um melhor ambiente de trabalho para os funcionários do viveiro.**

Estamos usando tecnologia de ponta em mapeamento e drones, o que tem nos ajudado a desenvolver práticas agrícolas ainda mais robustas e manejo integrado de pragas

Drone de geoprocessamento,  
ferramenta do P&D agrícola



# Nossos produtos e mercado

Frutos de Palma

A maioria dos nossos clientes são marcas globais que esperam os mais altos padrões de qualidade, meio ambiente e credenciais sociais. A Agropalma tem orgulho de ser uma empresa altamente responsiva e trabalha em estreita colaboração com nossos clientes para entender suas necessidades e fornecer produtos que atendam às suas exigências comerciais.

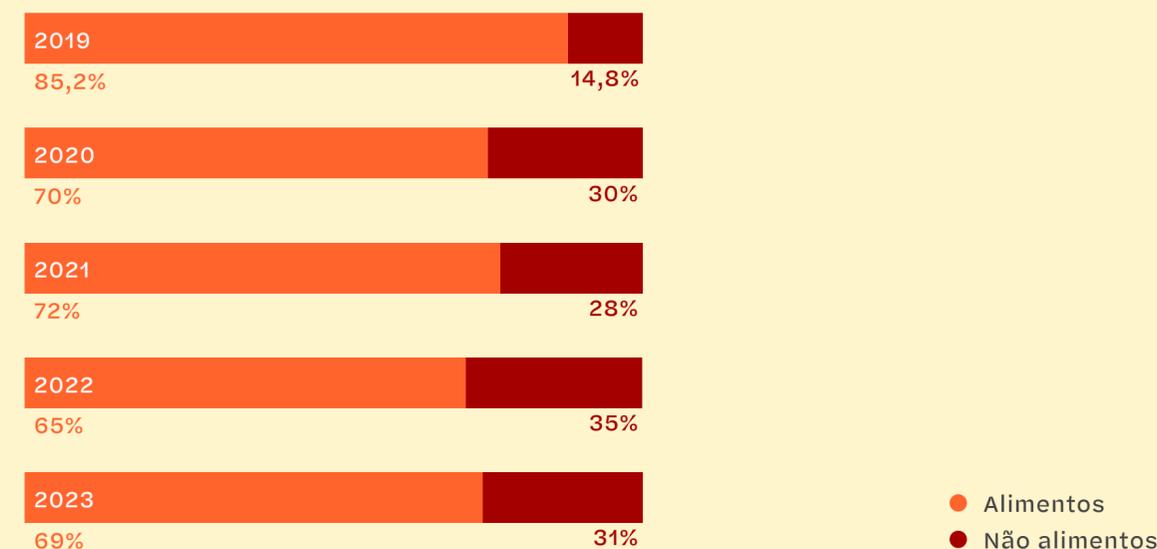
A empresa adota uma abordagem centrada no cliente, oferecendo soluções de alta qualidade e alto valor agregado para os mercados alimentício e não alimentício. Nossa ampla força de vendas nacional, que cobre todo o território nacional, e uma equipe de vendas para nossos clientes internacionais nos Estados Unidos e na Europa, nos permitem responder rapidamente às demandas do mercado.

Nossas duas refinarias nos estados do Pará e São Paulo produzem uma ampla gama de produtos. Nossas operações incluem uma fábrica de gordura vegetal de última geração, capaz de produzir gamas de produtos sofisticados, adaptados às especificações de nossos clientes. Também inclui um departamento estratégico de P&D equipado com uma planta de aplicação piloto para que os clientes possam desenvolver e testar seus ingredientes e produtos sem interromper seu próprio processo de produção. Além disso, expandimos nosso foco em controle de qualidade, instalando equipamentos para analisar e detectar contaminantes, como 3-MCPD e GE, o que nos permite monitorar e corrigir possíveis problemas com maior antecedência.

Devido à pandemia, o setor de serviços alimentícios sofreu uma queda na demanda em muitos países, resultando em uma mudança dos mercados de alimentos, especialmente fast food, para mercados não alimentícios.



## Vendas por tipo de cliente



## Produtos a granel e embalados

**Palma e frações**

**Palmiste e frações**

**Gordura para recheio**

**Gorduras para confeitaria**

**Gordura emulsificada**

**Substitutos da manteiga de cacau**

**Gorduras para fritura**

**Gorduras para panificação**

**Gorduras para caldos**

**Gorduras para sorvete**

**Gorduras alternativas para laticínios**

**Gorduras para *spread***

**Flocos de palma e soja**

**Várias alternativas à base de óleo de palma para ingredientes cosméticos e oleoquímicos**

Aproveitamos esta tendência para nos concentrar no desenvolvimento de mais produtos para o segmento não alimentício da indústria de cuidados pessoais e outros mercados. Nossas últimas inovações incluem cera de palma e soja em flocos, que, como alternativa vegetal, pode substituir produtos à base de petróleo em cosméticos, lápis, giz de cera, revestimento de papel, velas e lubrificantes. Também podem ser usadas em algumas aplicações alimentícias.

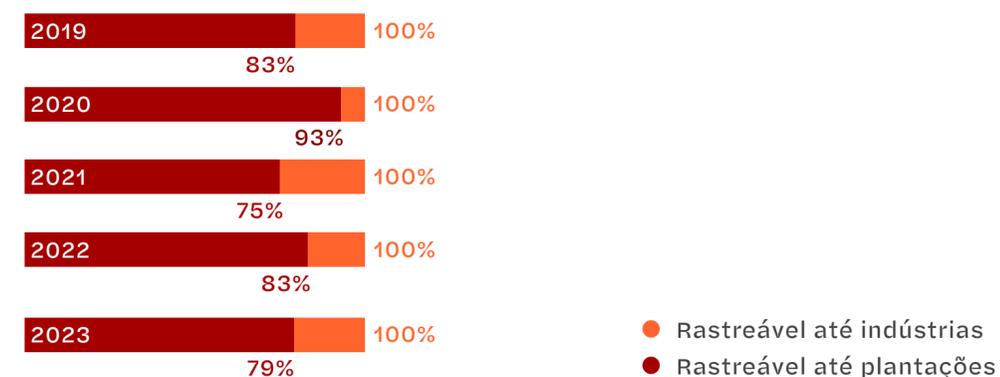
Em 2025, retomaremos a produção de biocombustíveis em pequena escala em nossa refinaria de Belém, com capacidade de 18 milhões de litros por ano. Esta é uma excelente maneira de utilizar resíduos e óleo de palma que não são adequados para outros usos, como óleos com altos níveis de ácidos graxos livres.

## Rastreabilidade

Nossos clientes exigem transparência na cadeia de suprimentos para que possam ter confiança em como seus produtos e ingredientes foram cultivados e fabricados. Nosso envolvimento de longo prazo com agricultores familiares e produtores integrados nos permite entregar produtos refinados e a granel de acordo com a demanda do mercado, garantindo rastreabilidade e conformidade com a EUDR.

Desde a inauguração da nossa refinaria de Limeira, o Grupo Agropalma começou a adquirir CPO e PKO, que representam cerca de 27% da nossa capacidade de refino. Para garantir que o óleo adquirido de outras empresas esteja em conformidade com nossos padrões, criamos um departamento de suprimentos e trade para supervisionar a implementação de nossa Política de Abastecimento Responsável (RSP), que nos permite rastrear esses óleos no nível da indústria. Em 2023, nossas duas refinarias compraram 27% (48.091 TM) de produtos de óleo de palma de 45 indústrias externas. Essa representa uma simplificação significativa de nossa cadeia de suprimentos, uma vez que, em 2021, adquirimos produtos de 313 usinas, o que nos permite um nível muito maior de transparência e controle. 79% de todas as compras de óleo de palma por nossas duas refinarias são rastreáveis até a plantação, e 100% são rastreáveis até a indústria.

## Rastreabilidade de produtos refinados



2.

Nossa abordagem  
à sustentabilidade



Osvaldo Serra de Jesus, produtor parceiro do primeiro projeto de Agricultura Familiar da Agropalma

Desde o início, a Agropalma tem sido norteadada por um conjunto sólido de princípios que são essenciais para tudo o que fazemos. Nossa filosofia primordial incorpora uma cultura sem desculpas, em que a conformidade legal e a integridade são inegociáveis. Acreditamos que responsabilidade social e ambiental são bases essenciais para o sucesso de uma empresa.

## Nossos valores

Integridade  
Competitividade  
Sustentabilidade  
Inovação  
Competência

Nossa abordagem foi desenvolvida organicamente ao longo da trajetória da empresa. Baseamo-nos em requisitos progressivos de esquemas de certificação, estruturas globais, feedback de partes interessadas e estrita adesão à sólida legislação ambiental, social e ética do Brasil. Esses aspectos e normas são descritos em nossa **Política Social e Ambiental Corporativa**—um documento orientador que garante que nossos valores sejam respeitados.

Como extensão da nossa Política de Sustentabilidade, nossa **política de abastecimento responsável** garante que o CFF externo para nossas indústrias e o óleo de palma para nossa refinaria estejam em conformidade com nossos padrões. Nossos principais acionistas também são diligentes na aplicação de nossos valores, e nossas operações estão sujeitas a auditorias e avaliações internas e externas regulares para garantir que estejam em estrita conformidade com as políticas da empresa. Nosso departamento de auditoria protege sua independência reportando-se ao Conselho de Acionistas, sem fazer parte das linhas de reporte operacional.

Nossa abordagem à sustentabilidade garante que nossas atividades sejam fundamentadas em uma estrutura de conformidade legal robusta, apoiada por verificação externa e engajamento de partes interessadas. Visando cumprir as normas globais e trabalhar em prol de nossa visão de ser um ponto de referência universal em sustentabilidade do óleo de palma, exploramos continuamente as melhorias e as próximas etapas para nos ajudar a atender às expectativas futuras e construir uma vantagem competitiva no mercado.

## Certificação

Acreditamos que a melhor maneira de garantir isso às nossas partes interessadas é com a implementação de padrões de certificação e verificação de terceiros diligentes e independentes.

### Certificação RSPO

Desde a sua fundação em 2004, participamos ativamente da Mesa Redonda sobre Óleo de Palma Sustentável (*Roundtable on Sustainable Palm Oil* - RSPO). Atuamos no Conselho de Governadores da organização, participamos de todas as etapas de revisão dos Princípios & Critérios e contribuimos em vários grupos de trabalho e forças-tarefa. Temos orgulho de ter sido a primeira empresa brasileira a obter a certificação RSPO em 2011 e, posteriormente, conquistado a certificação para nossos agricultores familiares e produtores terceirizados em 2014.

Desde nossa certificação inicial até o final de 2022, fomos auditados em relação aos RSPO P&C em doze ocasiões, e apenas algumas não conformidades (NCs) menores foram descobertas durante esse período.

Entretanto, devido à ampla cobertura da mídia sobre supostas violações de direitos humanos e supostas aquisições ilegais de terras, nosso organismo de certificação considerou necessário conduzir uma auditoria investigativa. O processo envolveu entrevistas com comunidades e representantes do grupo que fez essas acusações. Após a conclusão da auditoria em janeiro de 2023, o auditor líder concluiu que, apesar da insatisfação de alguns entrevistados, não foram observadas evidências de NCs relacionadas aos indicadores que a auditoria estava investigando no âmbito do Princípio 4. Portanto, nenhuma NC foi levantada.

Posteriormente, ficamos surpresos quando recebemos uma notificação de suspensão pelo órgão certificador com base nas conclusões das 36 NCs. Entramos imediatamente com um recurso junto ao órgão certificador, à RSPO e ao seu organismo de acreditação, a ASI, contestando as conclusões do órgão certificador e citando graves deficiências no processo de auditoria. Uma investigação mais aprofundada determinou que o órgão certificador havia de fato conduzido um processo falho e que a grande maioria das 36 NCs que levaram à nossa suspensão não foram comprovadas. As nove não conformidades restantes foram abordadas em um plano de ação, que compartilhamos com o órgão certificador e a RSPO. Com isso, nossa certificação foi restabelecida em junho de 2023. O órgão certificador envolvido na nossa auditoria decidiu posteriormente interromper a prestação de serviços para as auditorias de RSPO P&Cs.

Infelizmente, após outro incidente significativo, nossa suspensão foi restabelecida em novembro de 2023. A Agropalma se opôs enfaticamente a essa decisão, que se baseou em uma suposta falta de documentação adequada da terra para algumas das fazendas da empresa. Após sete meses de suspensão, o órgão certificador finalmente ficou convencido de que a documentação fundiária fornecida era legítima e que nossa empresa tinha os direitos legais e legítimos sobre essas terras agrícolas específicas. Infelizmente, a NC foi fechada em maio de 2024 - após o prazo - então 5 das 6 usinas da Agropalma tiveram seus certificados cancelados.

Embora sempre tenhamos apoiado firmemente a RSPO e sua missão de promover a produção sustentável de óleo de palma, gostaríamos de expressar nossa decepção com os acontecimentos dos últimos 18 meses. Reconhecemos que a RSPO é uma organização com múltiplas partes interessadas e precisa levar muito a sério quaisquer alegações de problemas fundiários e violência. No entanto, considerando que a Agropalma é um membro ativo da RSPO e é uma defensora consistente

Vista aérea  
plantação de  
palma e reserva  
florestal



de padrões mais elevados na produção de óleo de palma, especialmente no que diz respeito aos direitos humanos, esperávamos que nosso sólido histórico falasse por si só e que, no mínimo, justificasse uma análise mais completa dos fatos. Em ambas as nossas suspensões, acreditamos que os órgãos certificadores se apressaram e violaram os procedimentos de Certificação RSPO para possibilitar ou manter a suspensão. Em especial, o sistema RSPO tem sido fraco em responsabilizar os órgãos certificadores e tem se mostrado incapaz de tratar essas questões de forma oportuna e eficaz. O impacto comercial de uma suspensão curta é enorme e pode prejudicar seriamente nossas operações e nossa capacidade de focar em esforços de inovação e sustentabilidade.

Dito isso, a Agropalma continua totalmente comprometida com a RSPO e já iniciou os preparativos para um novo processo de certificação, envolvendo consultores, atualizando estudos LUCA, SEIA, HVC e HCS, revisando procedimentos e redefinindo a base de fornecimento para cada uma de nossas indústrias. Esperamos que o sistema RSPO não conteste mais o status da documentação de nossas terras, dada a extensa documentação apresentada e sua aceitação pelo órgão certificador original. Publicaremos atualizações em nosso site assim que novas informações estiverem disponíveis.

## Certificação orgânica

Somos certificados pelos padrões orgânicos desde 2006 e também conquistamos recentemente a certificação pelo Padrão Orgânico Nacional Chinês. Um total de 4.866 hectares são destinados ao óleo de palma orgânico, e aumentamos nossas plantações orgânicas em quase 20% desde 2021. Em 2022, nossa área orgânica certificada abrangeu pouco mais de 8.000 hectares. Entretanto, como grande parte da área era plantada com óleo de palma híbrido, que produz um tipo de óleo com baixa demanda no mercado orgânico, a certificação para essa área foi descontinuada.

## Encerramento do Grupo de Inovação de Óleo de Palma (Palm Oil Innovation Group)

De 2014 a 2023, a Agropalma foi um membro ativo do Grupo de Inovação do Óleo de Palma (POIG) e passou por verificações em relação à Carta e aos indicadores do POIG. O POIG foi uma iniciativa desenvolvida em colaboração com produtores progressistas de óleo de palma e ONGs internacionais, como Greenpeace, Rainforest Action Network, Forest Peoples Programme e WWF. A iniciativa foi baseada no padrão RSPO, mas tentou fortalecer os sistemas RSPO, melhorando os requisitos e demonstrando formas inovadoras e robustas de implementação, incluindo políticas de não desmatamento, normas trabalhistas, engajamento da comunidade e transparência corporativa.

Após uma década desta parceria inovadora, que foi fundamental para tornar os RSPO P&C mais robustos em relação a muitas questões importantes, o POIG foi concluído em novembro de 2023. As principais iniciativas foram resumidas e publicadas em [www.poig.org](http://www.poig.org). Elas incluíram os esforços da Agropalma em prol de um salário digno, proteção da biodiversidade e normas trabalhistas. Embora o esquema de verificação não esteja mais ativo, a Agropalma continuará a se orientar pelos padrões estabelecidos na Carta do POIG.

## Descontinuação da certificação Fair Trade

Há mais de uma década, a Agropalma é certificada pelo Fair Trade. Entretanto, em 2023, o órgão certificador mudou e não era mais viável para a empresa manter esse padrão. Embora ainda estejamos abertos a restabelecer a certificação com um padrão paralelo, a demanda do mercado é relativamente baixa e esta não é uma prioridade atual. No entanto, todas as iniciativas, programas e fundos incorporados ao sistema de Fair Trade permanecerão em vigor para que os beneficiários não vejam implicações práticas em virtude da mudança.

Nossos departamentos dedicados de saúde, segurança e meio ambiente trabalham diligentemente para facilitar a conformidade e o aprimoramento contínuos e garantir que todos os requisitos e compromissos legais sejam cumpridos.

Adryanne Santos Lobato, Einna Samarah Barbosa de Sousa e Laís Mileni Carneiro Quaresma - colaboradoras da Escola Agropalma



Silvana Pereira da Silva, operadora de produção da indústria, na unidade de Tailândia (PA)

## Estrutura de gestão da sustentabilidade

Apesar de entendermos a importância de tomar decisões sustentáveis em todas as nossas operações, também percebemos a necessidade de promover melhorias constantes, acompanhar a conformidade e medir o desempenho geral. Portanto, nossos departamentos dedicados de saúde, segurança e meio ambiente trabalham diligentemente para facilitar a conformidade e o aprimoramento contínuos e garantir que todos os requisitos e compromissos legais sejam cumpridos. Além disso, nosso departamento de responsabilidade social e ambiental está comprometido com um melhor engajamento com nossos clientes e partes interessadas da sociedade civil local e global. Esse departamento também supervisiona nossas parcerias externas e colaborações com ONGs locais. Todas as nossas equipes dão suporte a nossas plantações e refinarias.

## Compartilhando nossa experiência e promovendo engajamento com partes interessadas

A Agropalma entende que a inclusão e a capacidade de resposta das partes interessadas são fundamentais para nossa licença de operação e nosso sucesso como empregadora, cidadã corporativa e entidade comercial. Embora o ano passado tenha sido particularmente desafiador devido a vários casos de conflitos com grupos de ação locais, continuamos comprometidos com nossa política de portas abertas e transparência, limitando o acesso apenas quando há conflito com restrições legais ou de segurança.

Acreditamos firmemente que nossa experiência como produtores sustentáveis de óleo de palma pode inspirar nossos pares do setor e continuamos ativamente engajados no contínuo desenvolvimento e melhoria de toda a indústria de óleo de palma. Nosso Diretor de Sustentabilidade faz parte da RSPO P&C Review Taskforce, responsável por atualizar os padrões RSPO. Também continuamos participantes ativos do Grupo de Trabalho de Direitos Humanos da RSPO e seu subgrupo de gênero. Como a primeira empresa brasileira de óleo de palma a ser certificada pela RSPO, também fornecemos suporte informal para empresas brasileiras de óleo de palma que desejam obter essa certificação.

Além de apoiar o setor de óleo de palma, oferecemos nossa expertise e experiência a diversas iniciativas regionais e nacionais de sustentabilidade. Estamos representados no Conselho do Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPACTO) e somos membros ativos da

Coalizão Brasil, Clima Florestas e Agricultura; Fórum Amazônia Sustentável; e Parceiros pela Amazônia (PPA).

Oferecemos às comunidades locais e aos pequenos proprietários pontos de contato dedicados para solicitar apoio ou assistência, facilitar o diálogo regular e levantar queixas ou preocupações. No entanto, o ano passado demonstrou que precisamos desenvolver uma abordagem de engajamento mais proativa.

Em 2022, um cliente nos convidou para participar de um projeto de conformidade executado pelo capítulo local da organização sem fins lucrativos Earthworm Foundation (SOMAR). Após a conclusão do projeto, a Agropalma ficou impressionada com a abordagem em relação ao engajamento da comunidade e CLPI, por isso se envolveu diretamente com a Earthworm para estender e expandir o escopo do projeto (consultar página 50 para mais detalhes). Estamos confiantes de que este projeto ajudará a promover um relacionamento mais profundo e abrangente com as comunidades locais.

Outros projetos, como a nossa iniciativa REDD+ em parceria com a Ambipar Environmental (consultar página 36), também envolvem um engajamento significativo da comunidade e comercial.

Nosso empenho é sermos receptivos e mantermos um canal de comunicação aberto com nossos clientes. Após dois anos de restrições de viagens causadas pela pandemia, estamos mais uma vez recebendo clientes em nossas unidades e abordando suas possíveis preocupações.

**Oferecemos às comunidades locais e aos pequenos proprietários pontos de contato dedicados para solicitar apoio ou assistência, facilitar o diálogo regular e levantar queixas ou preocupações.**

## Ética e integridade na Agropalma

Como parte de nossa cultura inegociável, é essencial manter a integridade em todas as nossas operações. Conseqüentemente, nossa atitude de tolerância zero ao suborno e à corrupção é reiterada em nossa política de sustentabilidade. Como parte do nosso compromisso com a conformidade legal, reforçamos nossas salvaguardas para garantir o cumprimento da Lei Brasileira da Empresa Limpa de 2013.

Essa lei responsabiliza as empresas pelas ações corruptas de seus funcionários e estabelece a responsabilização objetiva das empresas por esses delitos. As empresas podem enfrentar multas de até 20% da receita bruta do ano anterior, suspensão ou dissolução.

Desenvolvemos um Código de Conduta detalhado para nossos funcionários e um código semelhante para nossos fornecedores e prestadores de serviços. O código para parceiros externos define claramente requisitos rigorosos para trabalhar conosco, incluindo diversas medidas de anticorrupção abrangentes, como limites para hospitalidade e oferta de presentes. O código também exige que os fornecedores e prestadores de serviços assumam total responsabilidade pela conformidade legal, incluindo, sem limitação, normas trabalhistas e salários. Esses códigos são incorporados a nossos contratos padrão.

A Agropalma também é membro do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, iniciativa liderada pelo Instituto Ethos, que monitora anualmente as políticas e o desempenho dos signatários.

3.

# Responsabilidade ambiental

# Florestas e biodiversidade

As terras da Agropalma incluem a maior área de conservação entre todos os produtores de óleo de palma do mundo. De fato, apesar de ser um dos menores produtores da RSPO, a área de conservação da Agropalma excede 20% da área de conservação total da RSPO<sup>2</sup>. Nossa reserva florestal de 64.000 hectares foi parcialmente criada como uma exigência legal para as plantações brasileiras, mas aprimoramos nossos esforços de gestão de conservação para garantir que a terra seja adequadamente monitorada e protegida. Isso envolve estabelecer parcerias de longo prazo com ONGs de conservação locais e internacionais e construir alianças com comunidades cujos meios de subsistência dependem das florestas e dos rios.

As plantações da Agropalma ficam na região da Amazônia brasileira, que abriga alguns dos ecossistemas e espécies selvagens mais extraordinários do mundo. No entanto, esse ambiente está severamente ameaçado pelo desmatamento ilegal, exploração madeireira e desenvolvimento insustentável.

Aproximadamente 60% de nossas terras são designadas como reservas florestais e, desde o início, nosso objetivo tem sido proteger e aprimorar esse recurso natural vital. Temos uma rigorosa política de não desmatamento e cessamos toda a conversão florestal em 2002.

<sup>2</sup>. De acordo com o Relatório de Impacto do RSPO 2022, a área total de conservação dos afiliados em 2021 era de 301.020 hectares. Mesa Redonda sobre Óleo de Palma Sustentável. (n.d.) Relatório de Impacto 2022.

Ao longo dos anos, trabalhamos em estreita colaboração com especialistas em biodiversidade, universidades e grupos da sociedade civil para fortalecer nossa abordagem. A Conservação Internacional (CI) tem sido uma parceira formal muito valiosa há mais de 15 anos, ajudando-nos a monitorar e registrar mais de 1.000 espécies de aves, mamíferos, répteis, anfíbios, peixes e invertebrados, muitos dos quais são ameaçados, endêmicos ou ambos. Três novas espécies também foram descobertas. Embora inicialmente limitados às reservas florestais da Agropalma, em 2020, ampliamos nossos esforços de monitoramento para incluir reservas florestais pertencentes a alguns de nossos fornecedores de CFF.

Firmamos uma parceria com a Iniciativa Nacional para Conservação da Anta Brasileira (INCAB) e o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ). As antas desempenham um papel ecológico crucial nos ecossistemas locais, dispersando sementes maiores pela floresta. Nos últimos dois anos, a equipe do INCAB identificou diversas áreas que elas frequentam. Ela colocará colares de rádio em antas selecionadas para estudar seus padrões de movimento e desenvolver futuras iniciativas de conservação baseadas na ciência. Segundo a IUCN, a anta-branca é considerada ameaçada devido à caça e à perda de habitat.

**Aproximadamente 60% de nossas terras são designadas como reservas florestais e, desde o início, nosso objetivo tem sido proteger e aprimorar esse recurso natural vital.**

## Defendendo nossas florestas

Embora muitas de nossas atividades tenham como objetivo conservar e aprimorar nossas áreas florestais, a questão mais crítica enfrentada por nossa reserva florestal no Pará é evitar o desmatamento decorrente da extração ilegal de madeira. Portanto, desenvolvemos uma estratégia tripla: monitoramento e patrulhamento, segurança reforçada e envolvimento proativo com as comunidades locais.

Empregamos 40 guardas florestais permanentes, liderados por três inspetores. Esses profissionais patrulham continuamente nosso território e interagem com autoridades governamentais locais e estaduais e pares do setor para desenvolver um protocolo de segurança para toda a nossa área operacional. Nossos guardas florestais não são armados e são compostos principalmente por moradores locais contratados por seu conhecimento nativo da região.

O comportamento cada vez mais violento dos madeireiros ilegais e as repetidas invasões de nossas terras em 2022 e 2023 infelizmente nos forçaram a estabelecer uma presença de segurança dentro e ao redor de nossas reservas florestais. Atualmente, temos 68 seguranças contratados guardando portões e pontos de acesso. Embora armados e treinados no uso de armas de fogo, eles também receberam amplo treinamento em direitos humanos e resolução não violenta de conflitos e diálogo.

As comunidades locais continuam a ter acesso às margens do rio usando caminhos previamente acordados ou cadastrando-se com nossa equipe de segurança.

Acreditamos que as comunidades locais podem desempenhar um papel proativo e positivo na conservação das florestas. Em 2023, com a ajuda da Earthworm Brazil, criamos o projeto SOMAR, que visa encontrar maneiras

Colaboradores da segurança, alocados na portaria Três Tubos na unidade de Tailândia (PA)



de envolver aldeias e comunidades locais na proteção florestal. O projeto inclui várias atividades, incluindo exercícios de mapeamento participativo, conscientização ambiental e identificação de necessidades de infraestrutura local. (Consultar página 50 para mais informações sobre SOMAR.)

## Restauração da Mata Atlântica

A Agropalma estendeu seus esforços de conservação para além da Amazônia, em torno de nossa refinaria de Limeira. Como parte do plano de desenvolvimento da refinaria, a empresa restaurou e reflorestou 2,5 hectares de Mata Atlântica adjacente à nova planta. Essa ecorregião distinta e frágil se estende ao longo da costa leste da América do Sul e continua para o interior até a Amazônia. Embora restem apenas 7% da floresta original, este é um dos ecossistemas mais diversos do mundo, ficando atrás apenas da Amazônia. Esta área abriga cerca de 15.700 espécies de plantas e pode conter até 450 espécies de árvores em um único hectare. No entanto, esse bioma também está ameaçado, sendo que 6% do gênero e 45% das espécies de plantas são endêmicas<sup>3</sup>. As árvores do projeto de restauração estão ficando mais altas a cada ano, e seus troncos estão se tornando mais largos. Muitas começaram a dar frutos, e a copa da floresta engrossou, criando sombra e impedindo a luz solar direta de atingir o solo. Em algumas partes da floresta, as gramíneas desapareceram, e o solo está retornando à floresta madura, coberto por uma camada de folhas mortas. Também houve o avistamento de nova fauna, como onças, raposas, tucanos, ouriços e capivaras.

<sup>3</sup>. Universidade Federal De Minas Gerais. (2010, August 2). [Inventário confirma alta taxa de espécies endêmicas na Floresta Atlântica](#) [Inventory confirms a high rate of endemic species in the Atlantic Forest].

Visão aérea da área ocupada pela planta de Limeira e desenvolvimento de área de reflorestamento de Mata Atlântica



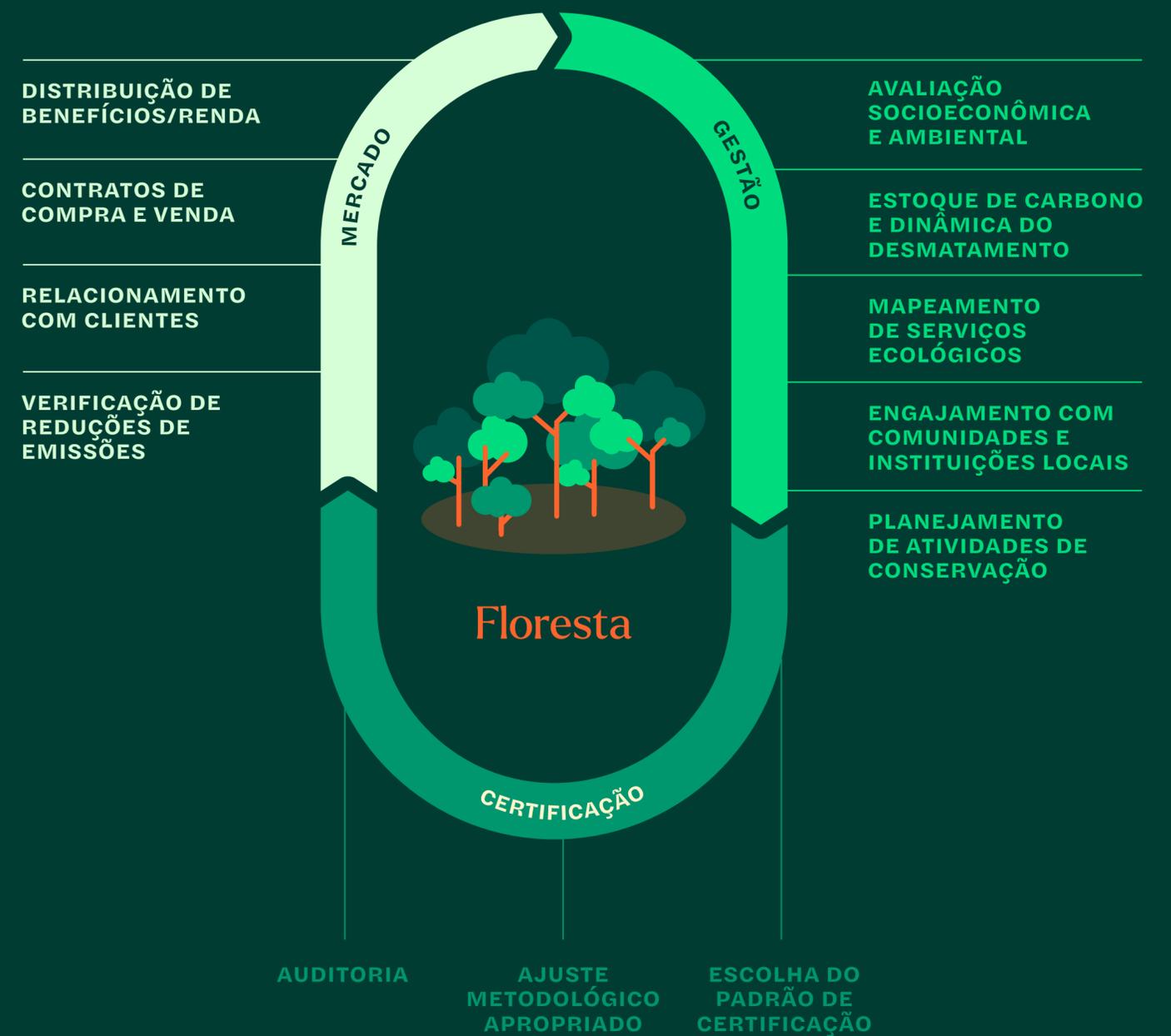
# Crédito de carbono: o projeto REDD+ de Ararajuba



Ararajuba – uma espécie endêmica da Amazonia, identificada nas terras da Agropalma

A redução de emissões decorrentes do desmatamento e da degradação florestal em países em desenvolvimento (REDD+) é uma série de medidas para combater o desmatamento por meio de atividades sociais, climáticas e de biodiversidade. Essas iniciativas visam reduzir as emissões do desmatamento e da degradação florestal, proteger os estoques de carbono florestal, promover a gestão da biodiversidade florestal, aumentar os estoques de carbono florestal e beneficiar as comunidades vizinhas. As liberações de carbono atmosférico podem ser mitigadas com a proteção das florestas contra o desmatamento. Todo carbono evitado pode ser contabilizado como créditos de carbono. Esse instrumento foi desenvolvido dentro da estrutura da ONU. Saiba mais [aqui](#).

## Investimento





Maria Luisa do Nascimento, Agricultora parceira desde 2006. Seus filhos também atuam como agricultores parceiros da Agropalma na comunidade de Cipoteuá

## As liberações de carbono atmosférico podem ser mitigadas com a proteção das florestas contra o desmatamento. Todo carbono evitado pode ser contabilizado como créditos de carbono.

Em 2021, a Agropalma deu início a um projeto REDD+ de 30 anos para proteger ainda mais nossas reservas florestais, com foco especial em 14.000 hectares de floresta sob grave ameaça de desmatamento. Isso irá gerar emissões evitadas de pouco menos de 6,7 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>e durante esse período e preservar a área por 30 anos. O projeto adotou uma abordagem baseada na comunidade que beneficiará não apenas a rica biodiversidade da área, mas também proporcionará melhorias mensuráveis nos meios de subsistência das vilas e comunidades vizinhas.

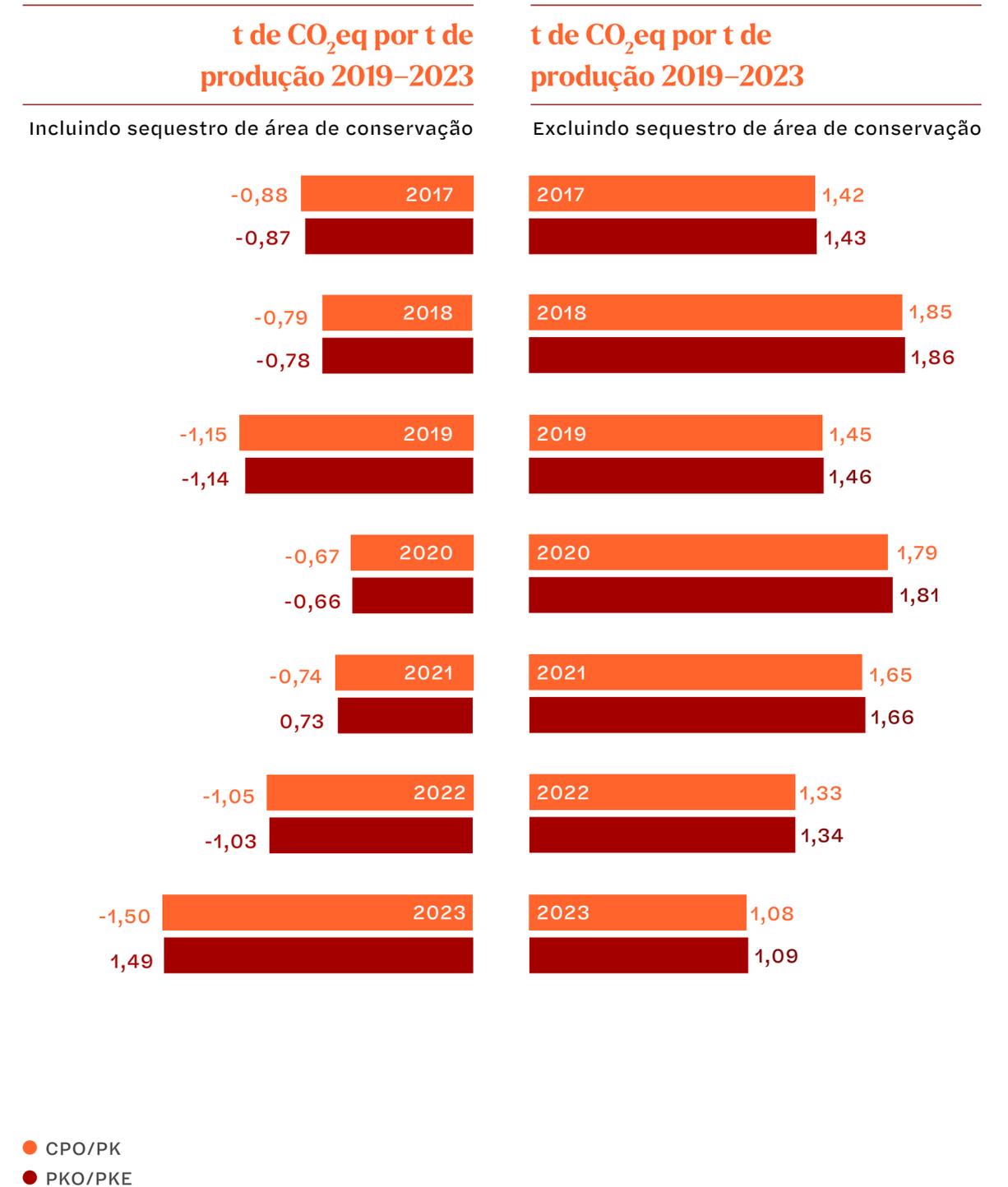
Nos últimos dois anos, o projeto obteve um avanço significativo com o estabelecimento de uma linha de base de inventário de carbono, a conclusão de um mapeamento abrangente da biodiversidade, a facilitação do diálogo contínuo com a comunidade e, posteriormente, a garantia do apoio das partes interessadas locais. A Ambipar Environmental, consultoria brasileira especializada em créditos de carbono florestal, gerencia o projeto e conta com o apoio do Instituto Peabiru, dos consultores florestais da Biodendro e dos especialistas climáticos da Ambiens.

No próximo ano, a equipe do projeto se concentrará na validação dos impactos em relação ao principal Padrão de Carbono Verificado, que é regido pela VERRA. Isso nos permitirá negociar os créditos de carbono resultantes e reinvestir os recursos no desenvolvimento comunitário e em ferramentas mais avançadas de proteção florestal.

# Mitigação e adaptação às mudanças climáticas

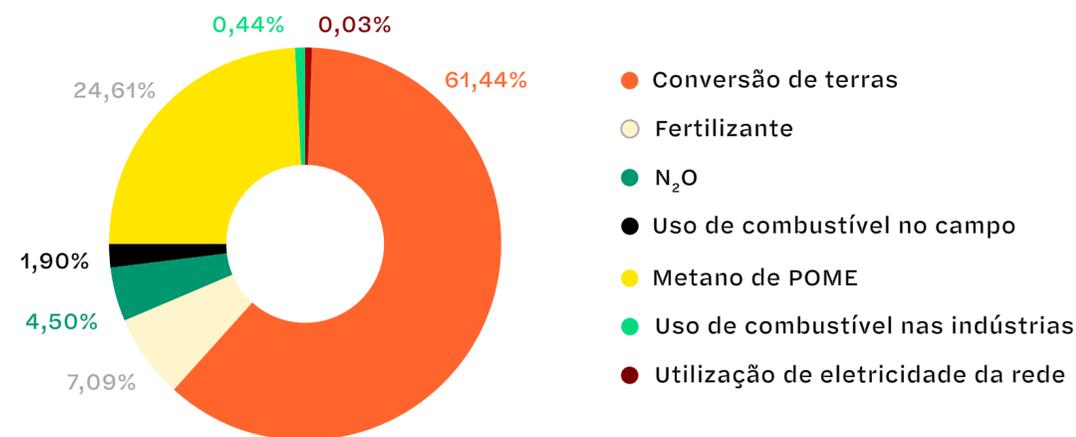
Para a indústria de óleo de palma em geral, as mudanças climáticas já são uma grande ameaça, pois causam condições de cultivo imprevisíveis, maiores desafios logísticos e desastres naturais que afetam as operações e as comunidades locais. Nas operações da Agropalma, sentimos os impactos diretamente em termos de redução significativa das precipitações durante a estação seca, acarretando rendimentos muito mais baixos do que teríamos previsto há uma década, bem como algumas inundações durante a estação chuvosa. Nossas equipes agrícolas, incluindo as que dão suporte a projetos de produtores terceirizados e fazendas familiares, estão, portanto, focadas na adaptação a esses padrões climáticos em mudança, e nosso laboratório de clonagem recém-inaugurado é uma iniciativa essencial para garantir que nossos futuros plantios sejam mais adequados às condições climáticas locais.

Além dessas medidas de adaptação, a Agropalma está comprometida em minimizar nossa pegada de emissões e ser uma guardiã responsável dos recursos naturais sob nossa responsabilidade. Começamos a monitorar nossas emissões em 2013 para identificar maneiras de reduzir ou eliminar emissões evitáveis, como as provenientes de efluentes de fábricas de óleo de palma, e monitorar emissões provenientes de mudanças no uso da terra (LUC).



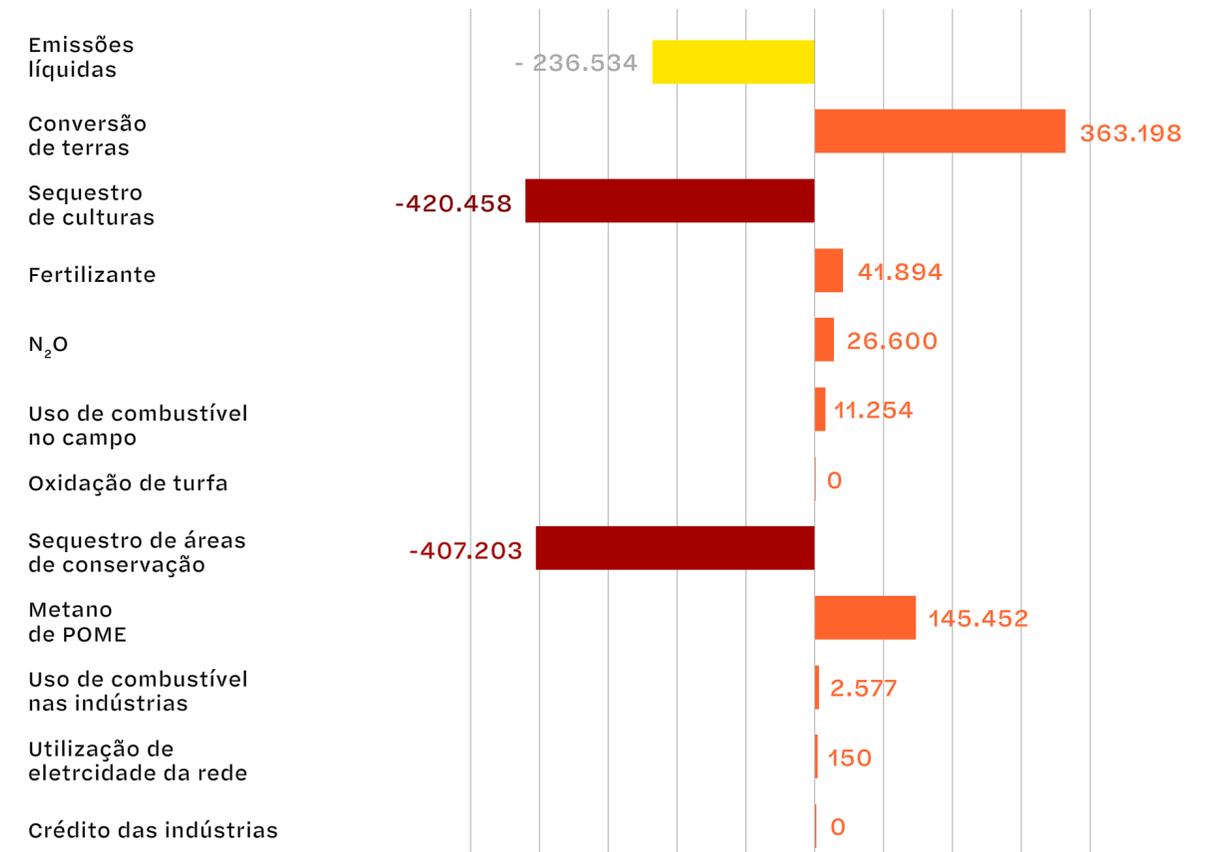
Medimos nosso impacto de carbono usando a Calculadora PalmGHG da RSPO, incluindo as emissões totais das mudanças no uso da terra. A Calculadora usa dois indicadores: um que compensa o sequestro de carbono resultante de nossos 64.000 hectares de área de conservação e outro que exclui áreas de conservação. A inclusão das áreas de conservação da Agropalma nos permite avaliar o impacto real de toda a nossa operação e destaca a importância das florestas na mitigação das mudanças climáticas. No entanto, também gostaríamos de poder medir nosso progresso e impacto em relação a outras empresas do setor de óleo de palma, incluindo algumas que não incluem áreas de conservação em seus cálculos.

### Emissões brutas por tipo 2023



### Fontes e sumidouros de emissões upstream da Agropalma em 2023

t CO<sub>2</sub>eq (PalmGHG V4.0)



É importante observar que, para esses diagramas, as comparações com números de relatórios anteriores a 2016 não são significativas, pois foram medidas usando a versão anterior da calculadora PalmGHG. Foram aplicados valores padrão diferentes, que resultaram em emissões líquidas muito menores, apesar de dados de entrada idênticos. Não houve mudanças significativas do PalmGHG V3 para o V4, então as comparações de 2017 em diante permanecem válidas.

# Divulgação do GHG Protocol

Embora a calculadora PalmGHG da RSPO tenha sido fundamental na normalização da contabilização de GEE para a produção sustentável de óleo de palma, sua comparabilidade é limitada apenas ao setor upstream de óleo de palma. É fundamental contar com uma estrutura de contabilidade de GEE globalmente aceita e independente do setor para permitir um *benchmarking* significativo e a contabilização das emissões ao longo das diversas cadeias de valor do óleo de palma. Este ano, também estamos relatando em relação ao GHG Protocol, desenvolvido pelo World Resource Institute e pelo Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, referenciando especificamente o Padrão de Contabilidade e Relatórios Corporativos do GHG Protocol e o Guia Agrícola do GHG Protocol.

É fundamental contar com uma estrutura de contabilidade de GEE globalmente aceita e independente do setor para permitir um *benchmarking* significativo e a contabilização das emissões ao longo das diversas cadeias de valor do óleo de palma.

Ao adotar o GHG Protocol, os dados de desempenho de emissões de nossas plantações e indústrias podem ser aplicados à contabilidade e inventários de GEE *downstream*. Nossa abordagem para os relatórios de acordo com o GHG Protocol é alocar fontes de emissão individuais, conforme calculado e modelado pela Calculadora PalmGHG, nos escopos definidos e emissões biogênicas (ver tabela abaixo). Os limites organizacionais e operacionais permanecem inalterados.

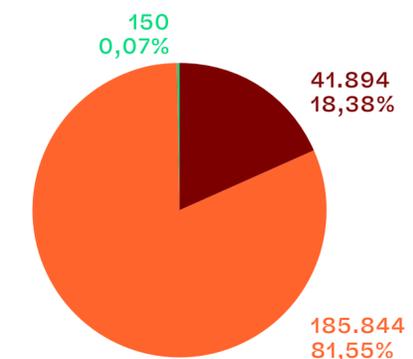
- Escopo 1**
- Aplicação de fertilizantes
  - Uso de combustível no campo
  - POME
  - Uso de combustível nas indústrias
  - Limpeza de terrenos<sup>4</sup>

- Escopo 2**
- Utilização de eletricidade da rede

- Escopo 3**
- Produção e transporte de fertilizantes

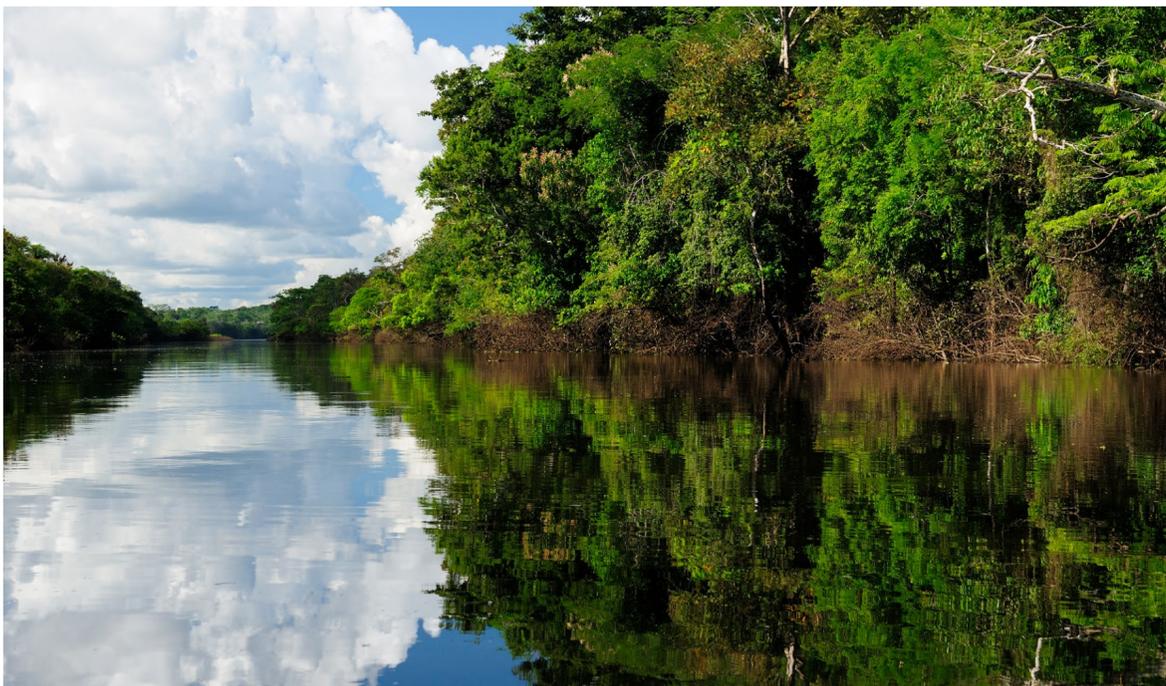
- Emissões biogênicas**
- Oxidação de turfa
  - Sequestro de culturas
  - Sequestro de áreas de conservação

## Emissões de GEE por escopo 2023



- Escopo 1
- Escopo 2
- Escopo 3

<sup>4</sup> A calculadora PalmGHG do RSPO amortiza as emissões do desmatamento, o que é contrário à orientação do Protocolo GHG; excluimos os valores de nossas emissões do Escopo 1 para este relatório, enquanto aguardamos novos desenvolvimentos e atualizações da metodologia da calculadora PalmGHG e da Diretriz do Setor de Terras e Remoções de GEE.



Rio Acará - Pará

## Medidas de mitigação

Graças a um esforço inabalável por eficiência e prevenção de desperdícios nas indústrias e campos, já tivemos avanços significativos na redução de nossas emissões, com uma redução de quase 24% desde 2017. No entanto, visando reduzir seriamente nossas emissões, tivemos que encontrar uma solução para minimizar o metano do efluente da indústria de óleo de palma (POME). Para isso, atualmente estamos nos estágios finais de construção da primeira fase da nossa planta de bioevaporação, que converte POME em fertilizante. Este é um dos primeiros do gênero no mundo e foi adaptado às nossas operações específicas. Quando estiver totalmente operacional, prevemos que nossas emissões operacionais (ou seja, excluindo mudanças anteriores no uso da terra e sequestro de culturas e conservação) serão reduzidas em cerca de 50% ao ano.

# Protegendo e conservando as fontes de água locais

A Agropalma reconhece que fontes de água acessíveis são essenciais para a manutenção dos ecossistemas e que o acesso à água limpa e potável é essencial para a segurança e o bem-estar da comunidade.

Operamos em dois cenários ambientais contrastantes. O estado de São Paulo é densamente povoado e propenso à escassez de água. Estamos determinados a evitar que nossa refinaria em Limeria agrave esse problema. Para conseguir isso, buscamos inovar continuamente, minimizando o uso de água e aumentando a quantidade de água reciclada que usamos. O resultado de nossos esforços foi o sucesso na redução do uso de água, que caiu de 153.743 m<sup>3</sup> (2019) para 131.274 m<sup>3</sup> (2023), representando uma redução de 15% em termos absolutos e 25% em relação à produção. Isso apesar da introdução de um novo filtro 3MCDP que requer mais água e energia. Além disso, melhoramos o sistema de tratamento de efluentes adicionando um grande decantador para garantir que a água descarregada seja mais limpa e não contamine os córregos locais. O sistema de tratamento aprimorado também nos permitirá retomar a reutilização de água, que foi temporariamente suspensa para resolver problemas de contaminantes.

Nossas plantações estão em uma região do estado do Pará onde cidades e vilas não estão sujeitas à escassez de água. No entanto, a qualidade da água nos rios e córregos locais é essencial para a vida aquática da região, incluindo a saúde dos estoques de peixes, que são uma fonte vital de alimento para muitas comunidades.

Se o efluente da indústria de óleo de palma (POME) não for tratado adequadamente, ele pode causar um impacto negativo na vida aquática dos cursos de água locais. No entanto, fizemos avanços significativos nos últimos anos ao nos concentrarmos em seu tratamento e usos alternativos. Nos últimos anos, reduzimos consistentemente os níveis de demanda biológica de oxigênio (BDO) associados ao POME. Desde que começamos a apresentar relatórios públicos em 2011, alcançamos uma redução de 96,5% nos níveis de BDO.

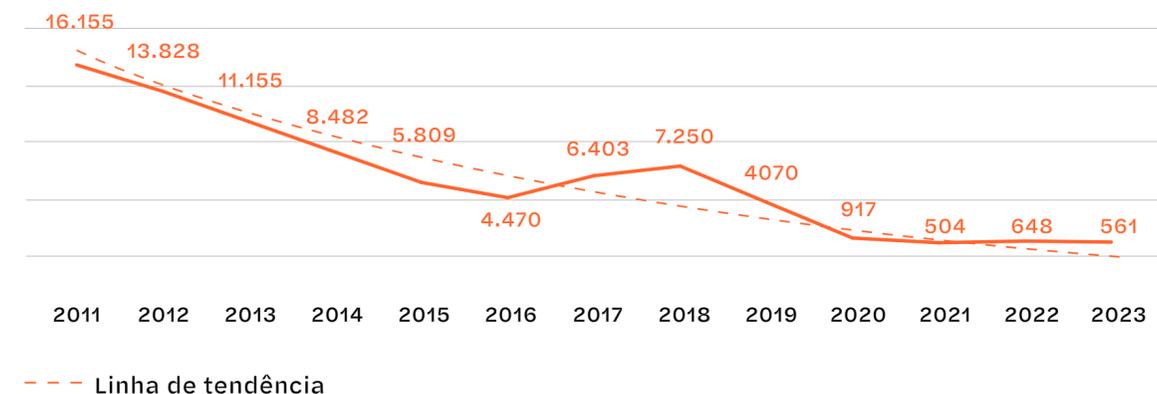
Atingimos nossa meta com a limpeza mais eficiente de nossos tanques de POME com a construção de um novo tanque de efluentes de última geração que trata o POME da nova fábrica e da fábrica vizinha. Temos o prazer de informar que reduzimos os níveis de DBO diminuindo o teor de óleo no POME, melhorando assim a recirculação, corrigindo os níveis de pH e melhorando a microbiota. Essa redução nos volumes de efluentes nos permite mitigar os níveis de DBO com aumento no tempo de retenção nas lagoas.

Em vez de liberar efluentes em cursos d'água locais, nós os usamos como uma fonte eficiente de fertilizante no campo. Para garantir que os efluentes de nossas usinas sejam pulverizados de maneira mais uniforme nas plantações, desenvolvemos um sistema de distribuição de POME mecanizado e altamente avançado para ajudar a diminuir o risco de escoamento em cursos d'água. Além disso, estamos atualmente comissionando um novo sistema de compostagem por bioevaporação que nos permitirá usar POME para produzir fertilizante orgânico.

Como parte do nosso compromisso com o POIG de avaliar como controlamos a qualidade da água, monitoramos previamente os níveis de nitrogênio e fósforo em cursos d'água próximos à nossa plantação. No entanto, descontinuamos esse programa de amostragem em 2022 porque não somos mais demandados a reportar esses indicadores específicos. Além disso, não consideramos essas métricas úteis para a melhoria além dos

### Níveis de DBO

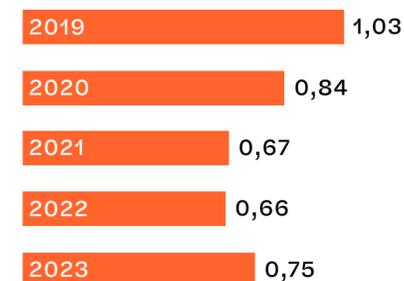
(mg/L - todas as indústrias)



--- Linha de tendência

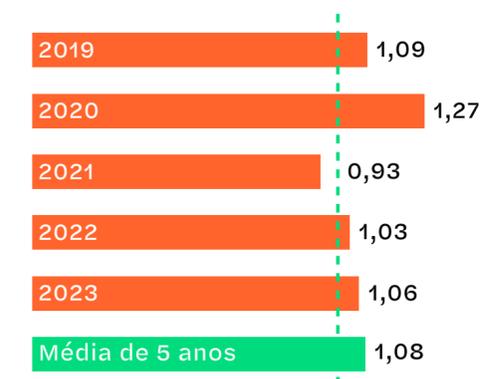
### Uso de água por ton de produto M3/t

(somente refinaria de Limeira)



### Uso de água por ton de CFF processado

(t/t CFF)



● Uso de água por ton de CFF processado  
 --- Meta de uso de água (t/t CFF)

requisitos regulatórios existentes. Contudo, entendemos a importância de proteger os cursos d'água locais e exploraremos se métodos alternativos de monitoramento nos ajudariam a proteger melhor a vida aquática dentro e ao redor de nossas operações.

## Continuamos a usar água em nossos testes de irrigação de palmas como parte de nossa iniciativa de adaptação às mudanças climáticas.

Usamos água de rios e poços para processar nossos frutos. Para cada tonelada métrica de cacho de frutos frescos (CFF) processados em nossa fábrica, usamos cerca de uma tonelada métrica de água. O uso de água sempre foi um desafio significativo porque a água reciclada pode afetar a qualidade do produto por aumentar os níveis de 3-MPCD e outros contaminantes. Conseqüentemente, precisamos equilibrar cuidadosamente nosso uso de água. Como parte de nossa abordagem proativa à gestão da água, instalamos um sistema de clarificação dinâmico e mudamos para diferentes tipos de lubrificantes para evitar vazamento de óleo mineral em nossos produtos. Nosso uso de água pode apresentar pequenas variações com base no total de CFF processado, porque nossas indústrias exigem o mesmo volume de água, independentemente do volume de CFF. Porém, para garantir que continuemos atentos e permitir alguma variação, estabelecemos uma meta a partir de 2024 de usar uma tonelada de água por tonelada de CFF processado em uma média móvel de cinco anos.

Continuamos a usar água em nossos testes de irrigação de palmas como parte de nossa iniciativa de adaptação às mudanças climáticas. Toda a água de irrigação é bombeada de um riacho próximo.

Fragmento da floresta preservada pela Agropalma, incluindo Rio Acará



# Práticas orgânicas e controle químico de pragas

A abordagem da Agropalma à agricultura maximiza os insumos naturais e minimiza o uso de fertilizantes inorgânicos e pesticidas sintéticos. No final de 2021, tínhamos 4.087 hectares de plantações orgânicas certificadas e, em abril de 2022, concluímos a conversão de mais 3.960 hectares para cultivo orgânico. Devido a desafios fitossanitários, precisamos alterar o material genético em nossas áreas orgânicas originais, o que resultou em um tipo de óleo sem demanda pelo mercado orgânico. Conseqüentemente, descontinuamos a certificação de nossa área orgânica original. Contudo, desde as novas conversões, a empresa agora tem 4.866 hectares de plantações orgânicas – um aumento de 19% desde 2021.

Embora nem todas as terras da Agropalma sejam adequadas para agricultura orgânica, nossa experiência com plantações orgânicas nos permite usar os métodos mais eficientes de controle de pragas sem recorrer a produtos químicos que podem prejudicar humanos, animais selvagens ou ecossistemas. Conseguimos isso com a otimização de fertilizantes e pesticidas inorgânicos por meio de um programa eficiente de manejo integrado de pragas e cuidados com as plantas. Nossa abordagem ajuda a minimizar nossa pegada ecológica e é fundamental para manter nossos custos de produção em baixos níveis.

Combatemos principalmente doenças, insetos e fungos com controles biológicos, como espécies de plantas benéficas e insetos predadores. Atualmente, estamos criando 500.000 lagartas e percevejos, que planejamos liberar até meados de 2024. Isso reduzirá substancialmente a quantidade de inseticidas que precisamos aplicar em nossas plantações e, na verdade, não usamos nenhum inseticida classificado pela OMS no decorrer de 2022-23.

Antes de 2019, o único herbicida que usávamos era o glifosato. No entanto, algumas das nossas partes interessadas levantaram preocupações sobre seus potenciais efeitos ecológicos. Desde então, temos testado ativamente opções alternativas e estratégias de redução, com o objetivo de sua eliminação definitiva. Como resultado, agora usamos herbicidas não baseados em glifosato para cerca de 77% do total de nossas aplicações de herbicidas.

## Herbicidas utilizados pela Agropalma em 2022–2023

segundo classificação da OMS

Classe	III (Ligeiramente perigoso)	U (É improvável que apresente risco agudo)
Princípio ativo	Diuron Glifosato Indaziflam Sulfentrazone	Fenoxaprop-P-etil

## Agora usamos herbicidas não baseados em glifosato para cerca de 77% do total de nossas aplicações de herbicidas.

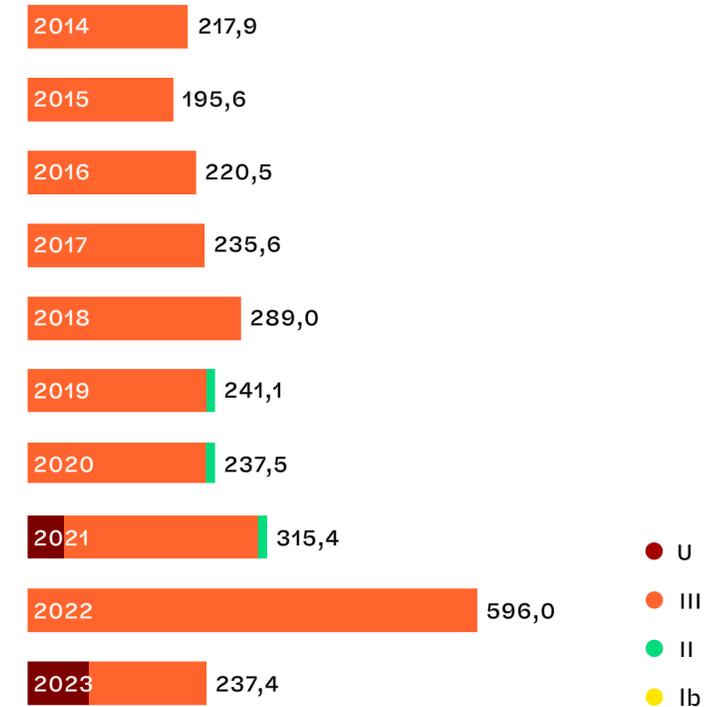
Nosso uso de herbicidas à base de glifosato foi reduzido em mais de 75% em termos de princípio ativo aplicado no campo e unidades de toxicidade. Temos o compromisso de continuar a reduzir o uso de herbicidas no controle de ervas daninhas. A maioria dos nossos herbicidas é aplicada mecanicamente, reduzindo significativamente o risco de exposição dos nossos trabalhadores. Entretanto, o sistema atual atingiu sua eficácia máxima e estamos testando novos equipamentos para aplicar herbicidas somente na base das palmas.

Reportamos nosso uso de pesticidas por meio do rastreamento da toxicidade por hectare em vez de volumes. Isso nos ajuda a monitorar eventuais mudanças que possam ocorrer de ano a ano e nos permite acompanhar nosso desempenho em relação aos nossos pares do setor, independentemente de qualquer modificação na formulação ou no tipo de pesticida usado. Os volumes de pesticidas variam dependendo do ciclo de plantio, com palmas mais jovens exigindo aplicações mais frequentes.

Embora as taxas de toxicidade total sempre apresentem variações em decorrência dos ciclos de plantio, nosso trabalho contínuo de testar alternativas ao glifosato e experimentar diferentes técnicas, formulações e dosagens adequadas resultou em uma variação maior do que o normal. Por exemplo, um pico de toxicidade em 2022 e a redução subsequente foram devidos a um aumento no uso de Diuron que foi substituído por um produto composto em 2023.

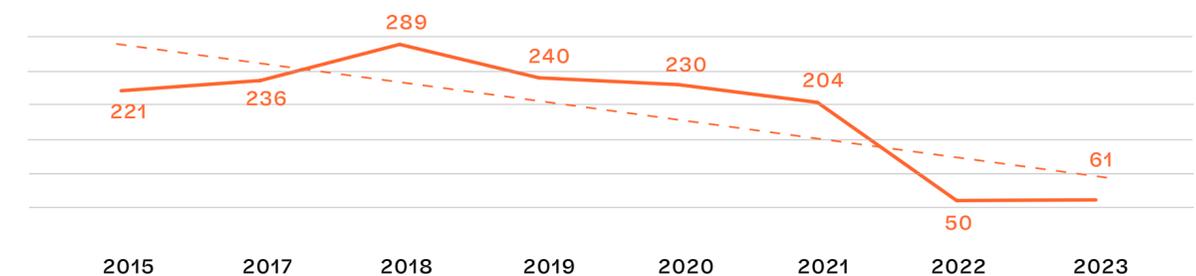
### Taxas de Toxicidade de Herbicidas 2014-2023

Unidade de Toxicidade/ha



### Unidade de toxicidade/ha 2016-2023

somente glifosato



4.

Contribuindo para  
o desenvolvimento  
e empoderamento  
da comunidade

# Programa de agricultura familiar

A Agropalma trabalha em estreita colaboração com agricultores familiares, garantindo acesso aos melhores materiais de plantio e insumos agrícolas. Também fornecemos consultoria sobre práticas de sustentabilidade e requisitos legais. 2014 foi um grande marco quando todos os nossos agricultores passaram por uma rigorosa auditoria de certificação dos Princípios e Critérios da RSPO. Esse endosso nos permitiu produzir produtos de óleo de palma certificados e segregados e compartilhar com eles o aumento no prêmio dos produtos certificados.

Os agricultores familiares são fornecedores essenciais de CFF e respondem por aproximadamente 6% de nossos frutos. Iniciamos nosso primeiro programa de agricultura familiar em 2002. A última fase começou em 2019 e atingiu a idade de colheita em 2022. Temos um orgulho imenso por esses agricultores familiares poderem agora produzir rendimentos de classe mundial, superando até mesmo o nível de nossas próprias propriedades. Isso foi possível graças a uma combinação

## Produtividade de agricultores familiares

t CFF/ha



- Rendimentos de agricultores familiares
- Rendimentos Agropalma

Reginaldo Socorro Barros produtor de área independente e parceiro na agricultura familiar



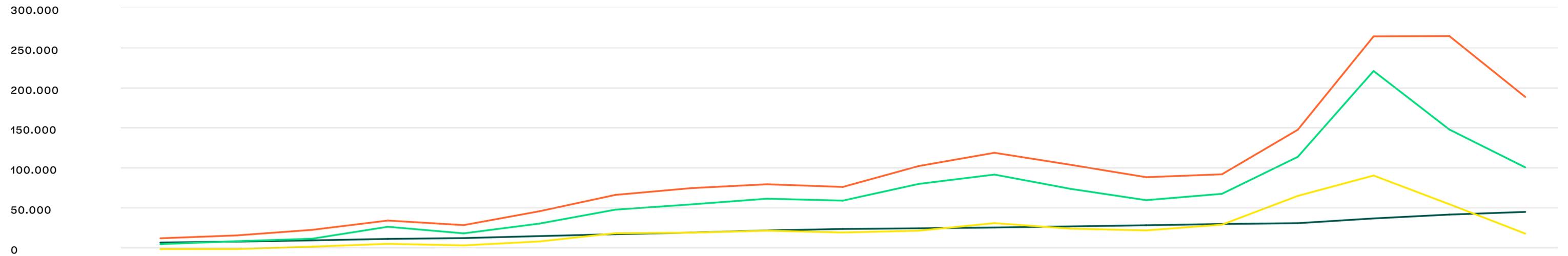
de gestão meticulosa por parte dos agricultores, apoio contínuo de nossas equipes agrícolas e a vantagem de ter terras localizadas em uma área menos suscetível à seca em comparação a outras propriedades na região.

Desde o início da nossa iniciativa de agricultura familiar monitoramos de perto os níveis de renda e os meios de subsistência dos nossos agricultores. Descobrimos que quase todas as famílias tiveram aumentos significativos na renda nas últimas décadas, superando em muito os níveis de renda nacionais.

Entretanto, em 2022, a redução da produtividade causada pelas condições climáticas e uma redução considerável nos preços globais do óleo de palma causaram uma diminuição na renda dos agricultores. Embora esses preços mais baixos devam persistir nos próximos anos, esperamos que seus rendimentos melhorem o suficiente para compensar a queda nas rendas.

Alguns agricultores familiares estão testando técnicas agroflorestais para estimular fontes alternativas de renda para eles. Um desses projetos, em colaboração com a Universidade de Brasília, envolve o plantio de palma com diferentes espécies, como cacau e açaí, em 200 hectares de terra na região de Jutai.

## Renda bruta de agricultores familiares proveniente de óleo de palma por ano 2005–2023 (R\$)



	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
<b>Maior renda</b>	16.730	20.328	27.373	39.177	33.392	50.939	71.630	80.184	85.063	81.688	108.119	124.897	109.800	94.019	97.705	154.036	272.246	272.544	195.587
<b>Renda média</b>	9.277	12.980	16.104	31.231	22.881	35.269	52.866	59.497	66.719	64.315	85.356	97.192	79.216	64.877	72.867	119.599	228.126	154.087	106.293
<b>Menor renda</b>	3.051	3.001	6.063	9.550	7.623	12.536	22.825	23.490	25.988	23.755	25.979	35.425	28.541	26.353	33.538	69.533	94.987	59.130	22.345
<b>Renda per capita brasileira*</b>	11.284	12.441	13.956	15.745	16.756	19.179	21.515	23.476	26.063	27.874	28.671	29.664	30.994	32.400	33.953	34.948	40.737	45.457	48.705

- Maior renda
- Renda média
- Menor renda
- Renda per capita brasileira

Observação: Os dados são do primeiro projeto de agricultores familiares da Agropalma, quando as famílias tinham uma média de pouco mais de 11 hectares de terra e onde todas as palmas agora estão maduras. Observar que a categoria de “menor renda” consiste em uma única fazenda de 6,35 hectares que passou por mudança de propriedade em 2023.

Fonte: Banco Mundial. (nd). Banco de Dados: Indicadores de desenvolvimento mundial.

# Produtores integrados e novos fornecedores de CFF

23,9% dos nossos frutos vêm de pequenos e médios produtores comunitários. Colaboramos estreitamente com eles para garantir que observem os mesmos altos padrões que exigimos de nossas propriedades. Todos os nossos produtores integrados passaram pelas auditorias de certificação da RSPO.

Devido à expansão da nossa capacidade de industrial e à necessidade crescente de CPO e PKO em nossa nova refinaria, iniciamos um esquema para aumentar a disponibilidade de frutos de produtores terceirizados. Atualmente, existem cerca de 16.000 hectares de cultivos terceirizados e planejamos expandir a área para cerca de 21.000 hectares até o final de 2025, incluindo cerca de 30 a 50 novos fornecedores de CFF. Embora a iniciativa ofereça apoio técnico e agrônômico, ela será financiada pelos agricultores.

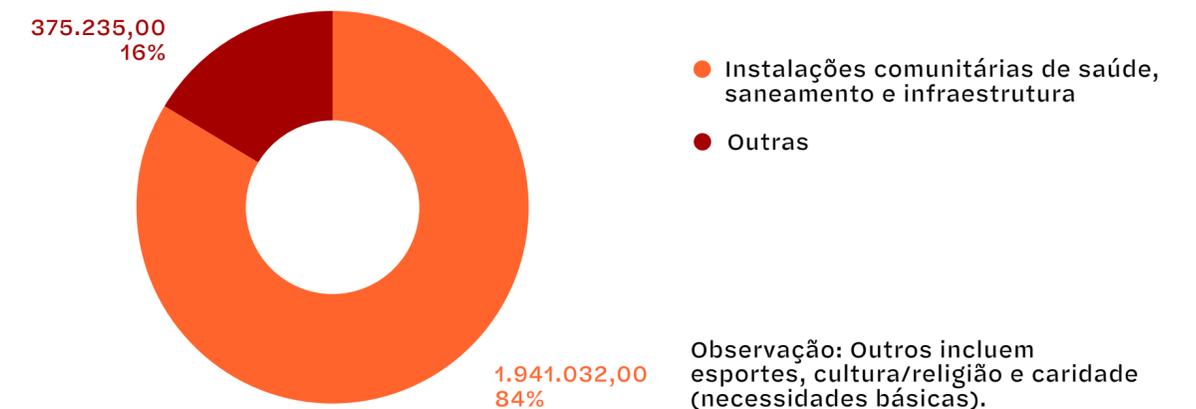
Para garantir a integridade de nossa certificação RSPO, nossa tarefa mais importante será mapear o uso anterior da terra e o ano de desmatamento para avaliar se há algum conflito com a data limite da RSPO de 2005. Após essa data, todos os produtores devem ter realizado uma avaliação de ACV. Como nenhum dos nossos novos fornecedores será membro da RSPO e não teria sido avaliado, nossa equipe fará todos os esforços para categorizar o uso anterior da terra. O mecanismo de compensação da RSPO foi lançado em 2014 e permite que fornecedores não associados sejam incluídos na certificação se puderem provar que sua conversão foi para liberação não comercial, por exemplo, se foi iniciada por comunidades ou fazendeiros para apoiar a agricultura de pequena escala ou pastagens para gado.

# Engajamento e apoio à comunidade

As comunidades locais sempre estiveram no centro das operações da Agropalma e são essenciais para nossa licença de operação nos estados do Pará e São Paulo. Somos o maior empregador em Tailândia e nossos funcionários são sediados lá. Dependemos muito dos recursos da comunidade local, como transporte, maquinário, manutenção e frutos de produtores locais e agricultores familiares.

Em vez de realizar doações de caridade, acreditamos firmemente que fornecer oportunidades de emprego e negócios é a melhor maneira de construir comunidades mais sólidas e estáveis. Por exemplo, podemos apoiar autoridades locais em seus esforços para investir em infraestrutura local, como manutenção de estradas, poços de água ou doações de terras para instalações médicas. Isso explica o alto nível de contribuições em 2022 e 2023. Nos últimos anos, buscamos usar incentivos fiscais estatais para apoiar iniciativas beneficentes, esportivas ou culturais em todos os nossos três locais de operação.

## Contribuições beneficentes 2022–2023 (R\$)





Reunião de acompanhamento do projeto SOMAR na vila Boa Esperança, município de Moju (PA)

## O Projeto SOMAR

O programa de Responsabilidade Social SOMAR é uma nova iniciativa que visa apoiar nossos esforços de engajamento comunitário, envolvendo as partes interessadas locais para ajudar a proteger a biodiversidade e tentar prevenir ou resolver conflitos de forma proativa. O programa pretende servir como uma base sólida para a manutenção de um processo de diálogo robusto (usando ferramentas de CLPI) e um plano de monitoramento e gestão socioeconômica, conforme exigido pelos critérios 3.4.3 do RSPO P&C 2018.

Embora o esquema tenha sido introduzido inicialmente em 2022 a pedido de um cliente, ele foi posteriormente adotado pela Agropalma em 2023. Ela conta com o apoio da Earthworm, uma ONG especializada sediada em Tomé-açu, cidade bem próxima de Tailândia. Paralelamente, mantivemos o engajamento com nosso parceiro de longa data, o Instituto Peabiru,

uma ONG social focada no desenvolvimento local para comunidades da região amazônica, que está desenvolvendo o projeto Participa, Jovem. Essas organizações têm sido extremamente receptivas e fornecem suporte estratégico e técnico. Porém, a Agropalma acredita que também é importante que nossos funcionários estejam presentes e engajados em todas as atividades do programa SOMAR, do planejamento à execução. Portanto, 26 de nossos funcionários de departamentos relevantes participaram do SOMAR.

O programa compreende duas etapas. O primeiro foi principalmente uma coleta de fatos, começando com uma série de reuniões e diálogos comunitários, exercícios de mapeamento participativo, identificação de porta-vozes da comunidade e desenvolvimento de uma visão geral dos impactos negativos e positivos das operações da Agropalma. A segunda

etapa envolveu a priorização de temas, o estabelecimento de comitês de governança inclusivos e a criação de um plano robusto de monitoramento e gestão socioeconômica.

Até agora, o programa alcançou 33 comunidades na região e cerca de 500 pessoas (divididas igualmente por gênero). Elas geraram 43 categorias de ideias de projetos: educação, infraestrutura, meio ambiente e saúde e bem-estar. Após cada engajamento, foi realizada uma pesquisa para ajudar a medir a utilidade do exercício. Temos o prazer de informar que 96% dos participantes ficaram satisfeitos e tiveram suas dúvidas respondidas. Apenas 4% tinham ressalvas e ninguém demonstrou insatisfação.

A próxima etapa do SOMAR é a criação, pelos Comitês de Governança, de um plano de ação específico com base nos temas e prioridades identificadas.

Acreditamos firmemente que o projeto trouxe imenso valor às nossas operações e aos participantes envolvidos. Em especial, construímos uma conexão mais profunda com todas as nossas comunidades, incluindo algumas que antes se sentiam negligenciadas. O esquema nos ajudou a compreender de forma mais abrangente as necessidades e prioridades locais. Isso possibilita um diálogo contínuo entre as partes interessadas que, esperamos, não só ajudará a evitar conflitos futuros, mas também facilitará maior empoderamento e desenvolvimento socioeconômico da comunidade.

**26 de nossos funcionários de departamentos relevantes participaram do SOMAR.**

## Capacitação com pequenas empresas locais

Temos um programa de longo prazo para desenvolver a capacidade local entre as pequenas e médias empresas (PMEs) da região, garantindo que elas operem legalmente e ajudando-as a navegar pelos complexos códigos legais federais e estaduais. Nossa equipe oferece consultoria gratuita para empresas locais e trabalha proativamente para identificar e resolver problemas regulatórios. Também auxiliamos os fornecedores locais no relacionamento com as autoridades municipais para ajudá-los a registrar suas empresas e a lidar com tarefas administrativas - desde declarações de impostos até questões de alvarás e licenciamento ambiental.

Nossas políticas de compras priorizam fornecedores locais. Atualmente temos contratos com sete fornecedores sediados em Moju, Tailândia e Tomé-Açu. Isso representa pouco mais de R\$ 8,5 milhões em serviços e materiais (por exemplo, transporte, manutenção industrial, dispositivos hidráulicos e pneumáticos, autopeças, materiais de construção e mantimentos).

Um dos nossos projetos recentes envolve um acordo com a Cooperativa Social de Trabalho Arte Feminina Empreendedora (COOSTAFE). Esse projeto envolve presidiárias que produzem sacolas para serem usadas como presentes ou kits de imprensa. Agropalma garante a compra da produção e prorrogou parceria para 2024.

5.

Salvaguardando  
práticas justas e  
responsáveis no  
local de trabalho

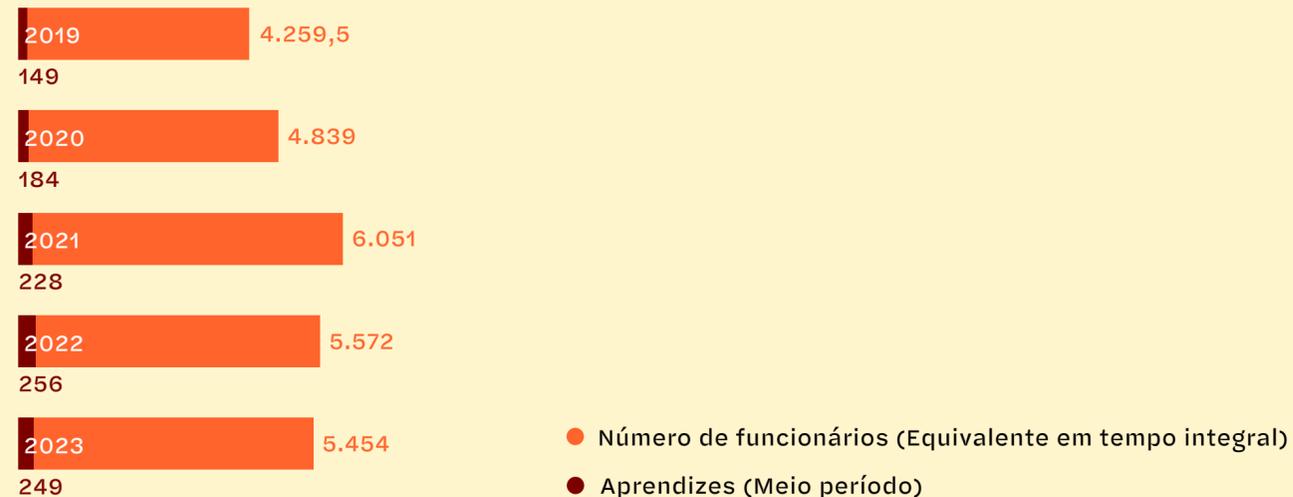


Plantação de palma de óleo

Nossos funcionários são a espinha dorsal de nossas operações — seu trabalho árduo e comprometimento são essenciais para a longevidade e sustentabilidade da Agropalma. Para isso, oferecemos à nossa equipe condições de trabalho justas e competitivas e fazemos todos os esforços para proteger sua saúde e segurança dentro e fora do local de trabalho.

À medida que continuamos a modernizar e adotar processos mais mecanizados, as habilidades e a precisão necessárias para executar muitas especificações do trabalho se expandiram. Descobrimos que uma força de trabalho diversificada e comprometida atende muito melhor essas condições. Nos últimos anos, nossas oportunidades de emprego aumentaram devido à melhoria da manutenção das plantações, à reintrodução da coleta de frutos soltos e à expansão da produção.

### Funcionários da Agropalma



# Direitos humanos e normas trabalhistas justas

Como parte do nosso compromisso inabalável com a conformidade e a integridade, aderimos rigorosamente à legislação trabalhista brasileira, que define alguns dos mais altos padrões do mundo para os direitos dos trabalhadores. Além disso, nossa associação contínua ao InPACTO e ao programa de certificação RSPO oferecem condições adicionais para garantir que estejamos alinhados aos padrões internacionais, como os principais padrões trabalhistas da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e as principais práticas globais.

Em resposta a relatos de exploração de trabalhadores do setor de óleo de palma na mídia global em 2020, a Agropalma buscou avaliar seu sistema de direitos trabalhistas em uma parceria com a Dignity In Work For All (DWA) (anteriormente conhecida como Verité Southeast Asia), uma importante organização sem fins lucrativos envolvida em padrões trabalhistas do setor de óleo de palma. A DWA conduziu uma avaliação de risco (que ocorreu remotamente devido à pandemia), incluindo uma revisão abrangente de políticas e procedimentos e dezenas de entrevistas online com trabalhadores. As descobertas provisórias indicam que a Agropalma corre baixo risco de trabalho infantil, trabalho forçado ou sérios problemas de saúde e segurança em suas operações e subsidiárias. No entanto, a avaliação concluiu que há espaço para melhorias na diversidade de gênero, na gestão das condições de trabalho dos fornecedores e nos mecanismos de denúncia.



## Salários e benefícios justos e iguais

Acreditamos que todos os nossos funcionários merecem trabalhar em um ambiente seguro e digno e queremos garantir que eles sejam capazes de construir meios de subsistência estáveis e sustentar suas famílias. Conseqüentemente, conduzimos nossa primeira revisão detalhada do salário mínimo em 2018. Usamos a metodologia de salário mínimo ANKER, reconhecida internacionalmente, para pesquisar os salários dos nossos funcionários diretos e indiretos com os menores salários que trabalham em nossas plantações. Também examinamos o custo de vida nas áreas ao redor de nossas plantações em Tailândia, no Norte do Brasil.

Acreditamos que esta foi uma das primeiras e mais abrangentes avaliações do setor. É possível encontrar uma visão geral detalhada da metodologia em nosso Relatório de Sustentabilidade 2018–2019.

O cálculo do salário digno se tornou uma ferramenta essencial para determinar se estamos pagando um salário justo a todos os nossos funcionários. De acordo com o nosso compromisso com um ciclo de cinco anos, atualizamos a avaliação de Tailândia por meio de uma atualização da área de trabalho em 2022 e com uma avaliação de campo completa em 2023. A avaliação de 2023 mostrou que nossos trabalhadores com salários mais baixos recebiam 14% acima do salário digno e que os trabalhadores de campo típicos, que representam 55% dos funcionários de Tailândia, recebiam 34% a mais.

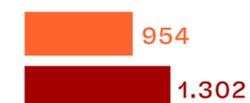
Avaliações concluídas em nossa refinaria de Belém em 2021 revelaram que nossos trabalhadores com salários mais baixos recebiam salários 24% acima do salário digno local. Uma avaliação da nossa refinaria de Limeira em 2022 confirmou que os salários estavam 16% acima do salário digno.

Planejamos continuar e refinar nossos estudos, atualizando todas as nossas avaliações pelo menos a cada cinco anos.

### Plantações e indústrias: referência de salário digno

R\$ por mês

Salário mínimo do Brasil



Salário bruto digno—Tailândia



Valores dos salários e benefícios—funcionário com menor salário



Valores dos salários e benefícios—trabalhador do campo típico



● 2018

● 2023

### Refinaria de Limeira: referência de salário digno 2022

R\$ por mês

Salário mínimo do Brasil



Salário bruto digno—Limeira



Valores dos salários e benefícios—operador com menor salário



● 2022

### Refinaria de Belém: referência de salário digno 2021

R\$ por mês

Salário mínimo do Brasil



Salário bruto digno—Belém



Valores dos salários e benefícios—operador com menor salário



● 2021

## Melhoria das instalações do ambiente de trabalho

Todos os funcionários em nossas refinarias e plantações têm a oportunidade de se inscrever em nosso plano de refeições, que fornece até três refeições diárias em nossos refeitórios ou abrigos no campo.

Ao longo dos anos, expandimos significativamente nossos serviços para trabalhadores de campo e atualmente temos:

### 67 banheiros fixos, masculinos e femininos, construídos em alvenaria

Há também 101 banheiros móveis masculinos e femininos instalados em ônibus de trabalhadores de campo (cada equipe é transportada para o local de trabalho em um ônibus exclusivo). Também temos 19 banheiros portáteis nos abrigos móveis e 25 banheiros químicos.

### 47 abrigos fixos de campo e 19 abrigos móveis

equipados com mesas e bancos, cada um com pia, torneira, água potável corrente, sabão e toalhas de papel.

### O abastecimento de água potável é fornecido para todos

Cada trabalhador recebe uma garrafa de água de 5 litros e há vários pontos de água onde as garrafas podem ser reabastecidas, inclusive nos ônibus.

Acreditamos que nossas instalações estão entre as melhores do setor e, por isso, foi uma decepção termos sido supostamente considerados infratores das normas trabalhistas após uma inspeção do Ministério Público do Trabalho. O tribunal de instância inferior multou a Agropalma por falta de instalações sanitárias e abrigos adequados. No entanto, foi com satisfação que vimos essa decisão ser anulada em um recurso em 2024.



Alojamento Caraná, nas instalações da Agropalma em Tailândia (PA) - hospedagem destinada aos colaboradores e convidados da Agropalma

**Mantemos uma proibição rigorosa de todos os tipos de trabalho forçado ou análogo à escravidão e temos tolerância zero para crianças menores de 18 anos trabalhando em nossas operações ou nas de nossos produtores integrados ou agricultores familiares**

### **Liberdade sindical e negociação coletiva**

Apoiamos e respeitamos totalmente o direito de nossos funcionários de formar e se afiliar a sindicatos e, atualmente, 13% de nossa força de trabalho fez essa opção. Novas regulamentações trabalhistas resultaram em um declínio significativo na filiação sindical nos últimos dez anos. Antes de 2014, os novos funcionários recebiam formulários de filiação sindical como parte do pacote de integração. Embora a decisão de se afiliar fosse inteiramente voluntária, muitos funcionários optavam por se inscrever por padrão. No entanto, de acordo com as novas regulamentações, os sindicatos só podem abordar os funcionários várias semanas após eles terem começado a trabalhar e, neste momento, muitos estão optando por não se associar.

A administração da Agropalma e o sindicato mantêm um relacionamento positivo e se reúnem regularmente para discutir questões de interesse dos associados e negociar os termos do nosso dissídio coletivo. O dissídio abrange todos os funcionários, independentemente de serem sindicalizados. Representantes sindicais podem participar de reuniões durante o horário de trabalho. Os sindicatos também auxiliam os funcionários a defenderem seus direitos e a calcular com precisão o pagamento de salários e benefícios.

### **Eliminação do trabalho infantil forçado e análogo à escravidão**

Mantemos uma proibição rigorosa de todos os tipos de trabalho forçado ou análogo à escravidão e temos tolerância zero para crianças menores de 18 anos trabalhando em nossas operações ou nas de nossos produtores integrados ou agricultores familiares.

Contudo, estamos preocupados com alguns jovens que trabalham no campo em algumas fazendas familiares. Seguimos com nossos programas contínuos de monitoramento, aplicação e conscientização para garantir que tais práticas sejam minimizadas e, eventualmente, eliminadas.

Verificamos os contratos e a documentação dos funcionários de nossos fornecedores para confirmar a inexistência de violações das rigorosas leis antiescravagistas do Brasil.

Além dessas garantias internas, também adotamos um papel mais amplo na prevenção de práticas de exploração do trabalho. A Agropalma é membro do Conselho do Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPACTO). Como membros, reconhecemos e consultamos a “lista suja” oficial de exploradores de trabalho escravo ao avaliar nossos fornecedores em potencial e implementamos restrições comerciais contra qualquer um que esteja listado.

# Expandindo nosso grupo de trabalho por meio da diversidade e do treinamento

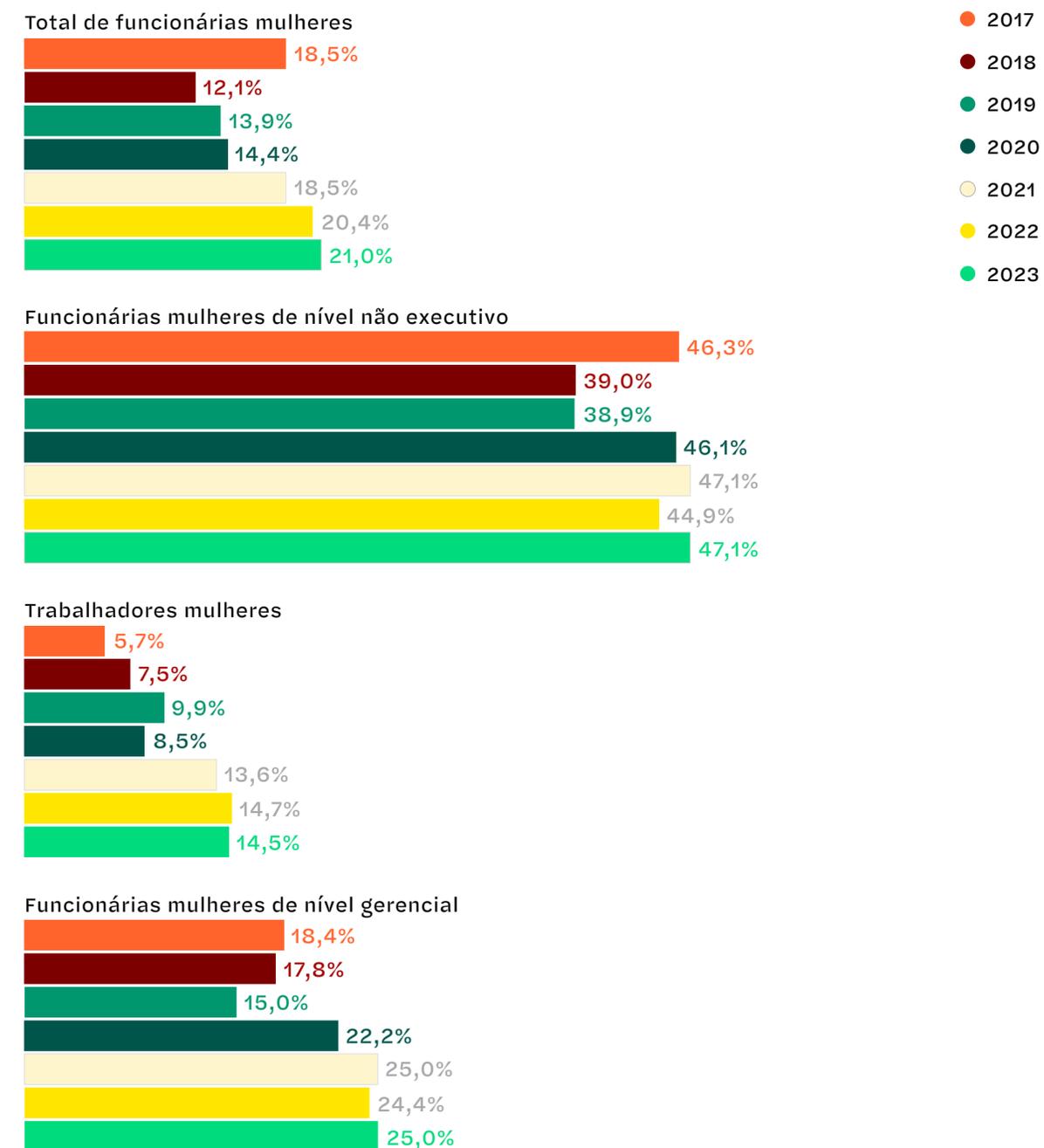
A Agropalma sempre busca contratar os melhores talentos e a força de trabalho mais produtiva. Nosso objetivo é criar um grupo de mão de obra amplo e diversificado, é ser uma empresa onde todos tenham oportunidades iguais, independentemente de gênero, deficiência, raça, orientação sexual, religião ou outra classificação social.

## Promovendo a diversidade de gênero

Acreditamos que a diversidade de gênero é essencial para aumentar nosso potencial conjunto de talentos e garantir que a Agropalma tenha acesso a um amplo conjunto de habilidades.

Todos os funcionários da Agropalma recebem salário igual por trabalho igual, independentemente de gênero. Estamos desenvolvendo uma cultura sólida para proteger e respeitar as funcionárias e estabelecemos um generoso subsídio de licença-maternidade remunerada de 180 dias — 60 dias a mais do que o exigido pela lei brasileira. Além disso, também estabelecemos políticas e mecanismos de denúncia para abordar eventuais casos de suposto assédio sexual ou discriminação no local de trabalho.

## Distribuição de gênero





Nayra do Socorro Oliveira da Silva, Operadora de produção da indústria na unidade de Tailândia (PA)

Em 2016, iniciamos um esquema para aumentar o número de mulheres em todos os níveis da nossa força de trabalho. Quando o programa começou, apenas 11% da nossa força de trabalho era feminina. No entanto, aumentamos gradualmente nossa porcentagem de funcionárias para 21% e continuamos a melhorar as oportunidades para mulheres.

Expandir a representação feminina no trabalho de campo é desafiador devido aos requisitos físicos de muitas tarefas tradicionais, como a colheita. Estudos anteriores indicaram que esse tipo de trabalho tende a ser mais árduo para as mulheres. No entanto, há diversas tarefas nas quais estamos aumentando rapidamente o número de trabalhadoras. Por exemplo, nossa nova unidade de compostagem e sistema de viveiro normalmente exigem atenção meticulosa aos detalhes, e descobrimos que as trabalhadoras geralmente se destacam nessa área. Também pretendemos oferecer mais oportunidades para que as mulheres operem equipamentos mecânicos e dirijam caminhões, tratores e ônibus. Por exemplo, atualmente temos 383 operadores de tratores, dos quais 59 são mulheres. Nossa meta é que 50% das mulheres realizem essa atividade. Percebemos que a falta de carteira de motorista pode ser um obstáculo para que as mulheres sejam elegíveis para determinados cargos, como motorista de caminhão, por isso estamos explorando maneiras de facilitar o acesso delas ao treinamento de motoristas. Com a reintrodução da coleta de frutos soltos, também conseguimos oferecer mais oportunidades para trabalhadoras não qualificadas. Embora ainda em um nível baixo, quase triplicamos o número de trabalhadoras desde 2017.

**Aumentamos gradualmente nossa porcentagem de funcionárias para 21% e continuamos a melhorar as oportunidades para mulheres.**

Acreditamos que a diversidade de gênero é essencial para aumentar nosso potencial conjunto de talentos e garantir que a Agropalma tenha acesso a um amplo conjunto de habilidades.



Trabalhadoras da Usina de Extração (Tailândia-PA)

A Agropalma vem acelerando a integração das mulheres na força de trabalho e promovendo iniciativas de treinamento para a operação de máquinas por mulheres. Nossos esforços produziram resultados promissores: No início de 2022, tínhamos 26 operadoras de tratores e caminhões, quatro operadoras de minicarregadeiras e uma motorista de carro — cargos que antes eram ocupados por homens. Em 2022, iniciamos um programa piloto em parceria com o Instituto Nacional de Desenvolvimento Industrial (SENAI) para capacitar 30 mulheres para operar tratores, carregadeiras, escavadeiras e caminhões. Profissionais experientes orientam novas funcionárias para ajudá-las a se adaptar e se destacar em suas novas funções. Demos continuidade à parceria com o SENAI em 2023 e ampliamos a capacitação para mais 250 mulheres nos cursos técnicos de mecânica, elétrica e eletromecânica. Além das operações de máquinas, nossa meta é que 50% dos trainees em nossos novos cursos técnicos sejam mulheres das comunidades do entorno.

Nossas funções administrativas e de gerência de nível médio são significativamente mais diversificadas, com mulheres ocupando quase metade de nossas funções de suporte. No nível sênior, aumentamos a representação feminina no ano passado, e as mulheres agora representam 25% da nossa equipe de administração. Isso inclui uma mulher membro do conselho e duas mulheres gerentes de fábrica (50%).

A Agropalma sempre contrata os melhores talentos, independentemente do gênero, mas enfrentamos desafios para atrair mulheres para nossas operações agrícolas e de manufatura. No entanto, também entendemos nossa responsabilidade de desempenhar um papel construtivo na promoção de um conjunto maior de talentos para o futuro. Conseqüentemente, nos últimos quatro anos, nosso programa de aprendizes e estagiários enfatizou a diversidade de gênero como um critério crítico para admissão. Temos o prazer de informar que metade dos nossos 450 aprendizes são mulheres. Aumentamos ainda mais o número de mulheres em funções técnicas, industriais e agrícolas no programa de aprendizes e acreditamos que isso terá um impacto positivo em médio prazo.

## Funcionários com deficiência

Nosso compromisso com a diversidade inclui um foco contínuo para garantir que ofereçamos um local de trabalho acessível a 3,9% de nossos funcionários e 20 trabalhadores terceirizados com deficiência. Acreditamos que estamos entre um pequeno número de empresas no setor de óleo de palma que tem um programa específico para isso. Os funcionários deste grupo podem enfrentar vários desafios, desde deficiência auditiva ou visual até problemas relacionados à mobilidade. Alguns estão sendo reabilitados após acidentes de trabalho. Salários, benefícios e condições de trabalho para funcionários com deficiência são os mesmos para aqueles sem deficiência. Nos últimos anos, incentivamos esses funcionários a progredir em suas carreiras profissionais e os encorajamos a assumir funções com maiores responsabilidades. Temos treinamento específico direcionado em diversas áreas para ajudá-los a aprimorar suas habilidades e atingir seu potencial máximo, e cerca de metade dos funcionários com deficiência concluiu o treinamento em 2023.

**Incentivamos esses funcionários a progredir em suas carreiras profissionais e os encorajamos a assumir funções com maiores responsabilidades.**

# Próximos passos para a diversidade—mapeamento da composição racial dos funcionários

Entendemos que a justiça racial e a diversidade se tornaram questões de grande importância em muitos países e comunidades, incluindo o Brasil. Nossas operações estão sediadas em duas áreas com composições raciais muito diferentes, cada uma com seus próprios desafios. O município de Limeira, onde fica nossa refinaria, é predominantemente branco, com 34% se identificando como negros ou pardos. Em contraste, a população do Estado do Pará é composta por aproximadamente 80% de negros ou mestiços, com a maior parte do restante se identificando como brancos (embora Belém tenha uma proporção ligeiramente maior que se identifica como brancos [26%]). Todas as regiões em que operamos têm menos de 1% de pessoas identificadas como ameríndias/indígenas. Como a legislação brasileira recente exige que as empresas informem sobre a composição racial, aproveitaremos essa oportunidade para comparar os dados demográficos de nossos funcionários.

**Nossas operações estão sediadas em duas áreas com composições raciais muito diferentes, cada uma com seus próprios desafios**

Esperança  
Cuimar Ribeiro,  
operadora  
Agrícola na  
plantação em  
Tailândia (PA)





Alunas da escola Agropalma

## Escola Agropalma— ajudando alunos e funcionários a crescerem

Embora a maioria dos filhos dos nossos funcionários frequentem escolas públicas locais, oferecemos uma oportunidade para os dependentes frequentarem a Escola Agropalma. A escola é equipada com laboratórios de ciências e informática e oferece um ambiente de aprendizado moderno. Sua prioridade é garantir que todos os alunos tenham acesso e possam concluir uma educação básica de qualidade.

Como a escola fica em uma área onde poucos alunos têm oportunidade de frequentar a universidade, nossa intenção é garantir que a educação deles forneça uma base sólida para quem tenha interesse em avançar no ensino superior. Nossas aulas noturnas foram desenvolvidas para ajudar os alunos a passarem no exame de admissão à universidade *Enem*. Consequentemente, muitos dos nossos alunos conseguiram ingressar em algumas das melhores universidades do Pará.

Oferecemos aulas on-line durante a pandemia em 2020-2021, o que garantiu o desenvolvimento contínuo de nossos alunos. Retomamos as atividades presenciais em sala de aula em 2022 e, atualmente, a escola da Agropalma tem 350 alunos da pré-escola ao ensino médio. Em 2022 e 2023, a Escola Agropalma teve um total combinado de 30 formandos do ensino médio. 24 deles concluíram o Pré-ENEM, e 17 foram aceitos por universidades públicas de prestígio.



Fachada da escola Agropalma

## Alunos adultos

Antes da pandemia, a Escola Agropalma oferecia várias salas noturnas para adultos, incluindo alfabetização fundamental e matemática para nossa força de trabalho. Estamos explorando como reativar o programa em parceria com as secretarias municipais de educação que executarão o programa nas escolas públicas mais próximas de onde nossos funcionários moram. No entanto, até o momento, não conseguimos gerar interesse suficiente nas vilas e talvez não possamos oferecer educação para adultos em 2024.

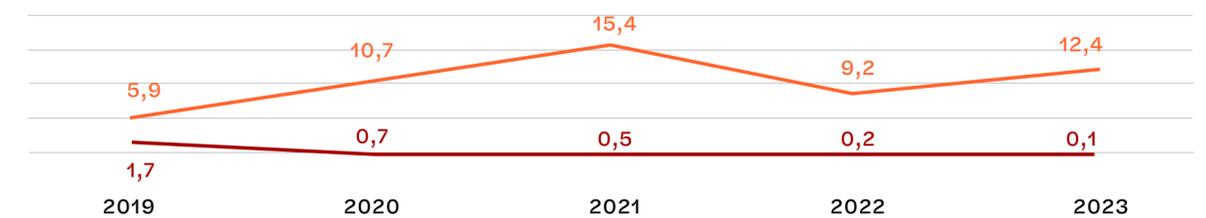
# Saúde e segurança no local de trabalho

Nossa maior prioridade é garantir um local de trabalho seguro por meio de monitoramento rigoroso, relatórios e melhorias.

Nos últimos cinco anos, houve uma redução significativa nos acidentes. Em 2023, ocorreram apenas nove acidentes em todo o grupo — uma queda substancial em relação aos 32 de 2021. Acreditamos que isso se deve principalmente a um maior rigor nos relatórios e no monitoramento, que rastreiam todos os desvios de comportamento em termos de segurança por tipo, gravidade e local. Isso nos ajuda a entender melhor possíveis problemas que precisam ser abordados. Conseqüentemente, podemos nos concentrar em melhorar as estratégias e procedimentos de segurança ocupacional, como desenvolver novos EPIs, educar e aumentar a conscientização.

As taxas de gravidade aumentaram devido à eliminação de acidentes menores, deixando um pequeno número de acidentes mais graves e difíceis de prevenir.

## Acidentes



- Taxa de acidentes com afastamento (por 200.00 horas trabalhadas) Grupo
- Taxa de gravidade (média de dias de afastamento por acidente) Grupo

Por meio do nosso programa de mecanização e inovação agrícola, eliminamos vários fatores que tradicionalmente causavam altos níveis de acidentes menores, como ferimentos químicos causados por pulverização manual ou lesões nas costas causadas pelo carregamento de CFF

Colaboradora  
da refinaria  
de Belém,  
Robiane Lima -  
Operadora de  
Produção



Para fortalecer nosso foco na segurança operacional, criamos um departamento corporativo separado para saúde, segurança e meio ambiente. Por meio do nosso programa de mecanização e inovação agrícola, eliminamos vários fatores que tradicionalmente causavam altos níveis de acidentes menores, como ferimentos químicos causados por pulverização manual ou lesões nas costas causadas pelo carregamento de CFF. Também fornecemos ancinhos e pás especializadas aos colhedores de frutos soltos para aliviar a tensão nas costas causada pela colheita manual. Acreditamos que nosso novo sistema de viveiro proporcionará melhor ergonomia para os trabalhadores e eliminará grande parte da necessidade de remoção manual de ervas daninhas.

Temos a satisfação de informar que não houve fatalidades relacionadas ao trabalho em nossas operações nos últimos três anos.

# Serviços médicos, seguro de saúde e vida saudável

Nossos funcionários e comunidades locais dependem principalmente de serviços de saúde pública, e fornecemos assistência médica de emergência em nossos centros médicos. Também introduzimos consultas médicas on-line para os funcionários de nossas refinarias. A conectividade ainda é limitada em algumas de nossas plantações, então o esquema não foi viável para todos os trabalhadores.

Todas as doenças e lesões relacionadas ao trabalho são tratadas em nossas clínicas médicas e cobrimos 100% dos custos. Além disso, a assistência médica geral está disponível para todos os funcionários por meio de um esquema médico privado que inclui cobertura odontológica. Os funcionários podem optar por incluir seus dependentes e são responsáveis por 30% dos custos médicos de nosso serviço de baixo custo. A adesão tem sido muito alta, e mais de 95% dos funcionários se inscreveram até o momento.

Assim como em muitas outras partes do mundo, doenças relacionadas ao estilo de vida, como diabetes e doenças cardíacas, são uma preocupação significativa no Brasil. Mais de 20% da população é classificada como obesa e estima-se que 10% sofram de diabetes tipo 2. Após uma avaliação completa, nossa equipe médica determinou que a situação é semelhante entre nossos funcionários.

Para incentivar uma melhor nutrição, nossa equipe médica fez uma parceria com nutricionistas para melhorar as opções de alimentos saudáveis em nossos serviços de refeições, garantindo que a seleção seja ajustada para atender aos paladares locais e à disponibilidade de ingredientes.

Ana Cecília,  
colaboradora da  
UAG (unidade de  
armazenamento  
de gordura) em  
Belém (PA)



## Foco contínuo na proteção contra a COVID-19

Embora a fase pandêmica da COVID-19 já tenha terminado, continuamos alertas para evitar a propagação do vírus em nossas operações. O Brasil foi particularmente afetado pela doença, com um número de óbitos de cerca de 700.000. Estamos sempre garantindo que nossos funcionários estejam cientes dos riscos e exigimos que adotem medidas preventivas se suspeitarem que foram infectados. Também facilitamos e incentivamos a vacinação de todos os nossos funcionários.

# Base de Dados

Indicador	Detalhamento	Unidade de Medida	2023	2022	2021	2020	2019
<b>DIVULGAÇÕES GERAIS</b>							
Receita do grupo		R\$ milhões	<b>2.381,11</b>	<b>3.383,10</b>	<b>2.303,22</b>	<b>1.408,68</b>	<b>1.005,70</b>
Por setor	Alimentos	%	<b>69%</b>	<b>65%</b>	<b>72%</b>	<b>70%</b>	<b>85%</b>
	Não alimentos	%	<b>31%</b>	<b>35%</b>	<b>28%</b>	<b>30%</b>	<b>15%</b>
Por mercado	Doméstico	%	<b>96%</b>	<b>0%</b>	<b>95%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>
	Exportação	%	<b>4%</b>	<b>0%</b>	<b>5%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>
Terras	Total	Ha	<b>107.000</b>	<b>107.000</b>	<b>107.000</b>	<b>107.000</b>	<b>107.000</b>
	Reservas florestais	Ha	<b>64.000</b>	<b>64.000</b>	<b>64.000</b>	<b>64.000</b>	<b>64.000</b>
	Área de infraestrutura	Ha	<b>3.212</b>	<b>3.212</b>	<b>3.212</b>	<b>3.212</b>	<b>3.212</b>
	Outro	Ha	<b>193</b>	<b>193</b>	<b>193</b>	<b>193</b>	<b>189</b>
	Plantação de óleo de palma	Ha	<b>39.595</b>	<b>39.595</b>	<b>39.595</b>	<b>39.595</b>	<b>39.599</b>
	Terras próprias	Ha	<b>39.090</b>	<b>39.090</b>	<b>39.090</b>	<b>39.090</b>	<b>39.094</b>
	Área arrendada	Ha	<b>505</b>	<b>505</b>	<b>505</b>	<b>505</b>	<b>505</b>
<b>UPSTREAM</b>							
Rendimento por hectare	> 3 anos	t por Ha	<b>13,79</b>	<b>14,8</b>	<b>16,25</b>	<b>15,94</b>	<b>15,4</b>
	> 8 anos	t por Ha	<b>14,1</b>	<b>14,35</b>	<b>16,63</b>	<b>16,38</b>	<b>15,65</b>
	Agricultores familiares	t por Ha	<b>23,38</b>	<b>24,62</b>	<b>26,31</b>	<b>24,16</b>	<b>22,14</b>

Indicador	Detalhamento	Unidade de Medida	2023	2022	2021	2020	2019
CFF produzido e adquirido	Total	t	742.039	781.215	784.638	760.278	751.305
	Propriedades Agropalma	t	564.290	589.667	600.357	596.767	564.596
	Produtores integrados	t	132.610	143.658	127.034	117.146	120.963
	Agricultores familiares/ pequenos agricultores	t	45.139	45.003	45.965	42.206	40.929
	Fornecedores terceirizados	t	0	2.887	11.282	4.159	24.817
Orgânico/ <i>Fair trade</i>	Orgânico	% do volume produzido	4,02%	4,96%	4,16%	3,12%	3,58%
		Ha	4,866	8,047	4,087	4,087	4,087
	Comércio Justo ( <i>Fair trade</i> )	% do volume produzido	4,02%	4,96%	4,16%	3,12%	3,58%
Taxa de extração (CPO)							
Produção total	CPO	% de CFF	18,15%	19,01%	18,87%	18,68%	18,11%
	PKO	t	135.498	148.220	148.267	141.517	136.271
	PKE	t	9.905	10.360	11.646	11.722	10.416
	Fibra de mesocarpo	t	12.106	12.662	14.234*	14.387*	12.731*
	CFV	t	97.028	101.347	103.360	99.440	91.302
		t	145.541	161.378	193.911	185.531	214.687
<b>DOWNSTREAM</b>							
Petróleo e derivados fornecidos por outras empresas		t	48.091	39.760	58.056	26.690	36.844
		% do refino total	27%	19%	27%	16%	22%
Rastreável até as indústrias		%	100%	100%	100%	100%	100%
Rastreável até as plantações		%	79%	83%	75%	93%	83%

Nota: \* significa informação reapresentada.

Indicador	Detalhamento	Unidade de Medida	2023	2022	2021	2020	2019
Indústrias fornecedoras que compram CFF somente de plantações próprias	Indústrias	nº	7	6	9	12	n/a
	CPO adquirido	t	138.856	172.252	162.946	168.746	n/a
Indústrias fornecedoras que também adquirem CFF de produtores terceirizados	Indústrias	nº	45	65	307	158	n/a
	CPO adquirido	t	41.919	34.098	55.023	11.183	n/a
<b>Responsabilidade ambiental</b>							
<b>Emissões de GEE (PalmGHG)—incluindo áreas de conservação</b>							
Emissões líquidas		t CO <sub>2</sub> e	-236.534	-179.175	-128.819	-112.083	-184.053
Conversão de terras		t CO <sub>2</sub> e	363.198	394.456	474.663	522.996	491.172
Sequestro de culturas		t CO <sub>2</sub> e	-420.458	-407.821	-410.914	-428.847	-442.424
Fertilizante		t CO <sub>2</sub> e	41.894	49.193	34.108	25.632	9.900
N <sub>2</sub> O		t CO <sub>2</sub> e	26.600	21.067	20.450	18.681	12.122
Uso de combustível no campo		t CO <sub>2</sub> e	11.254	12.973	12.394	9.704	9.732
Oxidação de turfa		t CO <sub>2</sub> e	0	0	0	0	0
Sequestro de áreas de conservação		t CO <sub>2</sub> e	-407.203	-407.203	-416.235	-411.529	-414.878
Metano de POME		t CO <sub>2</sub> e	145.452	153.138	153.822	149.023	147.268
Uso de combustível nas indústrias		t CO <sub>2</sub> e	2.577	4.769	2.618	2.096	2.897
Utilização de eletricidade da rede		t CO <sub>2</sub> e	150	252	275	162	158
Crédito das indústrias		t CO <sub>2</sub> e	0	0	0	0	0
CPO/PK		t	157.508	171.240	174.148	167.567	160.000
Intensidade		t CO <sub>2</sub> e/t produto	-1,50	-1,05	-0,74	-0,67	-1,15
PKO/PKE		t	22.010	23.022	25.880	26.109	23.147
Intensidade		t CO <sub>2</sub> e/t produto	-1,49	-1,03	-0,73	-0,66	-1,14

Indicador	Detalhamento	Unidade de Medida	2023	2022	2021	2020	2019
<b>Emissões de GEE (PalmGHG)—excluindo áreas de conservação</b>							
Emissões líquidas		t CO <sub>2</sub> e	170.668	228.028	287.416	299.448	230.827
Conversão de terras		t CO <sub>2</sub> e	363.198	394.456	474.663	522.996	491.172
Sequestro de culturas		t CO <sub>2</sub> e	-420.458	-407.821	-410.914	-428.847	-442.424
Fertilizante		t CO <sub>2</sub> e	41.894	49.193	34.108	25.632	9.900
N <sub>2</sub> O		t CO <sub>2</sub> e	26.600	21.067	20.450	18.681	12.122
Uso de combustível no campo		t CO <sub>2</sub> e	11.254	12.973	12.394	9.704	9.732
Oxidação de turfa		t CO <sub>2</sub> e	0	0	0	0	0
Sequestro de áreas de conservação		t CO <sub>2</sub> e	0	0	0	1	2
Metano de POME		t CO <sub>2</sub> e	145.452	153.138	153.822	149.023	147.268
Uso de combustível nas indústrias		t CO <sub>2</sub> e	2.577	4.769	2.618	2.096	2.897
Utilização de eletricidade da rede		t CO <sub>2</sub> e	150	252	275	162	158
Crédito das indústrias		t CO <sub>2</sub> e	0	0	0	0	0
CPO/PK		t	157.508	171.240	174.148	167.567	159.000
Intensidade		t CO <sub>2</sub> e/t produto	1,08	1,33	1,65	1,79	1,45
PKO/PKE		t	22.010	23.022	25.880	26.109	23.147
Intensidade		t CO <sub>2</sub> e/t produto	1,09	1,34	1,66	1,8	1,46
<b>Emissões de GEE (GHG Protocol)</b>							
Escopo 1		t CO <sub>2</sub> e	185.884	N/A	N/A	N/A	N/A
Escopo 2		t CO <sub>2</sub> e	150	N/A	N/A	N/A	N/A
Escopo 3		t CO <sub>2</sub> e	41.894	N/A	N/A	N/A	N/A
Fontes biogênicas		t CO <sub>2</sub> e	0	N/A	N/A	N/A	N/A

Indicador	Detalhamento	Unidade de Medida	2023	2022	2021	2020	2019
<b>Água</b>							
<i>Upstream</i>							
Níveis de BOD	Média de todas as indústrias	mg/L	560,65	647,67	504	917	4.070
Uso de água	Somente indústrias	t	792.748	804.786	728.154	966.066	815.326
Intensidade do uso da água	Por tonelada de CPO produzida	t/T	0,75	0,66	0,67	0,84	1,03
	Por tonelada de CFF processado	t/T	1,06	1,03	0,93	1,27	1,09
<i>Downstream</i>							
Uso de água	Refinaria de Limeira	t	131.270	130.360	1.217	133.278	153.743
Intensidade do uso da água	Por tonelada de produto (somente refinaria de Limeira)	t/T	0,75	0,66	0,67	0,84	1,03
<b>Práticas orgânicas e controle químico de pragas</b>							
Toxicidade por hectare	Apenas glifosato	Unidade de toxicidade/ha	60,64	59,82	204,39	229,58	239,58
	Todos os herbicidas	Unidade de toxicidade/ha	237,42	595,99	315,41	237,45	241,14
Total de pesticidas aplicados pela classificação OMS	Extremamente perigoso (Ia)	Quantidade total (kg ou l)	0	0	0	0	0
		Por ha plantado	-	-	-	-	-
	Altamente perigoso (Ib)	Quantidade total (kg ou l)	0	0	0	0	0
		Por ha plantado	0	0	0	0	0
	Moderadamente perigoso (II)	Quantidade total (kg ou l)	0	0	195.399	57.129	12.000
		Por ha plantado	0	0	5	1	0
	III (Ligeiramente perigoso)	Quantidade total (kg ou l)	6.048.846	23.598.291	10.283.340	9.018.838	9.487.026
		Por ha plantado	153	596	260	228	240
É improvável que apresente risco agudo (U)	Quantidade total (kg ou l)	3.351.700	0	2.009.766	326.014	50.000	
	Por ha plantado	85	0	51	8	1	

Indicador	Detalhamento	Unidade de Medida	2023	2022	2021	2020	2019
<b>Contribuindo para o desenvolvimento e empoderamento da comunidade</b>							
Detalhamento de contribuições beneficentes	Total		R\$	2.030.577	285.690	265.439	406.302
	Esportes		R\$	8.000	200.000	0	0
	Cultura/religião		R\$	3.300	11.520	0	0
	Instalações comunitárias de saúde, saneamento e infraestrutura		R\$	1.941.032	0	100.359	241.222
	Crianças e educação		R\$	0	0	0	0
	Caridade (necessidades básicas)		R\$	78.245	74.170	165.080	165.080
<b>Salvaguardando práticas justas e responsáveis no local de trabalho</b>							
Número de funcionários		ETI	5.454,00	5.572,00	6.051,00	4.839,00	4.259,50
Aprendizes (Meio período)		Nº	249	256	228	184	149
Taxa de rotatividade de funcionários		%	30,48%	32,26%	29,53%	29,67%	48,71%
Funcionários por categoria	Administração	ETI	48,00	42,00	48,00	45,00	40,00
	Pessoal não executivo	ETI	1.071,00	1.033,00	870,00	740,00	580,50
	Trabalhadores	ETI	4.335,00	4.497,00	5.133,00	4.054,00	3.639,00
Funcionários por gênero e categoria	Funcionárias mulheres	ETI	1.147,25	1.137,25	1.122,00	696,00	594,00
	Funcionários homens	ETI	4.307,42	4.435,08	4.929,00	4.143,00	3.665,50
	Funcionárias mulheres de nível não executivo	ETI	505,00	463,83	410,00	341,00	226,00
	Funcionários homens de nível não executivo	ETI	566,50	569,08	460,00	399,00	355,00
	Trabalhadoras mulheres	ETI	629,33	663,00	700,00	345,00	362,00
	Trabalhadores homens	ETI	3.705,33	3.834,92	4.433,00	3.709,00	3.277,00
	Funcionárias mulheres nível gerencial	ETI	12,00	10,00	12,00	10,00	6,00
	Funcionários homens nível gerencial	ETI	36,00	31,00	36,00	35,00	34,00

Indicador	Detalhamento	Unidade de Medida	2023	2022	2021	2020	2019
Salário mínimo inicial	Por mês	R\$	1.305	1.215	1.103	1.048	1.001
Número de funcionários que receberam qualificações formais financiadas pela Agropalma		nº	3.018	2.140	1.714	1.244	1.412
Número de funcionários afiliados a sindicatos		nº	712	810	930	999	1.119
Número de mulheres em licença-maternidade		nº	65	61	28	23	20
Porcentagem que retornou após licença-maternidade		%	100%	100%	100%	100%	100%
Casos de assédio sexual reportados		nº	1	0	3	2	1
Casos confirmados de assédio sexual		nº	0	0	0	0	0
Número de funcionários e dependentes alojados na companhia		nº	335	403	514	703	856
<b>SAÚDE E SEGURANÇA</b>							
Fatalidades	Group	nº	0	0	0	1	0
Número total de acidentes	Refinaria	nº	1	2	5	10	13
	Propriedades e indústrias	nº	8	12	27	31	74
	Grupo	nº	9	14	32	41	87
Total de dias de afastamento devido a acidente	Refinaria	nº	14	10	207	91	52
	Propriedades e indústrias	nº	98	119	287	349	459
	Grupo	nº	112	129	494	440	511
Taxa de acidentes com afastamento	Incidentes a cada 200.000 horas trabalhadas	taxa	0.134	0.190	0.462	0.739	1.738
Taxa de gravidade	Média de dias de afastamento por incidente	taxa	12.444	9.214	15.438	10.732	5.874
Total de horas trabalhadas	Refinaria	nº	1.415.480	1.362.680	1.338.040	1.297.560	1.331.000
	Propriedades e indústrias	nº	11.985.600	13.367.640	12.506.560	9.793.740	8.681.860
	Grupo	nº	13.401.080	14.730.320	13.844.600	11.091.300	10.012.860

# Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN

Lista de espécies sob ameaça de extinção, registradas nos relatórios da Conservação internacional, encontradas nas reservas florestais da Agropalma:

## Mamíferos

Espécie	Nome Popular	Estado de Conservação
<i>Cebus kaapori</i>	Caiarara, macaco-cara-branca	Em perigo crítico, endêmico
<i>Chiropotes satanas</i>	Cuxiú-preto	Em perigo crítico, endêmico
<i>Priodontes maximus</i>	Tatu canastra	Vulnerável
<i>Myrmecophagatridentata</i>	Tamanduá bandeira	Vulnerável
<i>Saguinus ursulus</i>	Sagui una	Vulnerável
<i>Alouatta belzebul</i>	Guariba-de-mãos-ruivas	Vulnerável
<i>Tapirus terrestris</i>	Anta	Vulnerável
<i>Tayassu pecari</i>	Queixada	Vulnerável
<i>Leopardus wiedii</i>	Gato maracajá	Quase ameaçado
<i>Panthera onca</i>	Onça pintada	Quase ameaçado
<i>Speothos venaticus</i>	Cachorro-vinagre	Quase ameaçado

## Répteis e anfíbios

Espécie	Nome Popular	Estado de Conservação
<i>Bolitoglossa paraensis</i>	Salamandra	Menos preocupante, Endêmico

## Invertebrados

Espécie	Nome Popular	Estado de Conservação
<i>Microstigma rotundatum</i>	Libélula	Em perigo (no Brasil)
<i>Soesilarishius sp.1</i>	Aranha	Novas espécies, endêmico
<i>Soesilarishius sp.2</i>	Aranha	Novas espécies, endêmico

## Pássaros

Espécie	Nome Popular	Estado de Conservação
<i>Psophia obscura</i>	Jacamin-de-costas-escuras	Em perigo crítico
<i>Pyrrhura amazonum</i>	Tiriba-de-hellmayr	Em perigo
<i>Pionites leucogaster</i>	Marianinha-de-cabeça-amarela	Em perigo
<i>Piculus paraensis</i>	Pica-pau-dourado-de-belém	Em perigo, endêmico
<i>Aburria kujubi</i>	Cujubi	Vulnerável
<i>Tinamus tao</i>	Azulona	Vulnerável
<i>Harpia harpyja</i>	Gavião-real	Vulnerável
<i>Penelope pileata</i>	Jacupiranga	Vulnerável
<i>Ramphastos tucanus</i>	Tucano-de-papo-branco	Vulnerável
<i>Ramphastos vitellinus</i>	Tucano-de-bico-preto	Vulnerável
<i>Pyrrhura vulturina</i>	Curica-urubu	Vulnerável
<i>Lepidothrix iris</i>	Cabeça-de-prata	Vulnerável
<i>Psophia viridis</i>	Jacamim-das-costas-verdes	Vulnerável

Espécie	Nome Popular	Estado de Conservação
<i>Pteroglossus bitorquatus</i>	Araçari-de-pescoço-vermelho	Vulnerável, endêmico
<i>Celeus torquatus pieteroyensi</i>	Pica-pau-de-coleira	Vulnerável, endêmico
<i>Pyrrhura lepida lepida</i>	Tiriba-pérola	Vulnerável, endêmico
<i>Guaruba guarouba</i>	Guaruba	Vulnerável, endêmico
<i>Phlegopsis nigromaculata paraensis</i>	Mãe-de-taoca	Vulnerável, endêmico
<i>Dendrocolaptes medius</i>	Arapaçu-barrado-do-leste	Vulnerável, endêmico
<i>Piprites chloris grisescens</i>	Papinho-amarelo	Vulnerável, endêmico
<i>Hylophilus ochraceiceps rubrifrons</i>	Vite-vite	Vulnerável, endêmico
<i>Tinamus guttatus</i>	Inhambu-galinha	Quase ameaçado
<i>Primolius maracana</i>	Maracanã-verdadeiro	Quase ameaçado
<i>Amazona farinosa</i>	Papagaio-moleiro	Quase ameaçado
<i>Xipholena lamellipennis</i>	Anambé-de-rabo-branco	Quase ameaçado

# Índice de conteúdo da Global Reporting Initiative

O Global Reporting Initiative (GRI) é o principal padrão *multistakeholder* para relatórios de sustentabilidade, fornecendo orientações sobre a determinação do conteúdo e dos indicadores de relatórios. O GRI é o padrão mais amplamente aceito para comunicação de sustentabilidade. Ele foi projetado para melhorar a comparabilidade e a qualidade das informações globais sobre impactos ambientais e sociais, permitindo, assim, maior transparência e compromisso das organizações. Este relatório foi preparado de acordo com as Normas Universais do GRI de 2021. Nosso Índice GRI refere-se ao Relatório de Sustentabilidade de 2022/2023.

Declaração de uso	A Agropalma divulgou as informações citadas neste índice de conteúdo GRI referentes ao período de 1º de janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2023, com referência às Normas GRI
GRI 1 usado	GRI 1: Fundação 2021
Padrão Setorial GRI Aplicável	GRI 13: Seções de Agricultura, Aquicultura e Pesca 2022

Norma GRI	Divulgação	Localização ou Motivo da Omissão	Norma GRI Setorial. Ref. N°
GRI 2: Divulgações Gerais 2021	2-1 Detalhes da Organização	Sobre a Agropalma, <a href="#">p. 10</a> Estrutura acionária e governança, <a href="#">p. 11</a>	
	2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	Sobre a Agropalma, <a href="#">p. 10</a> Sobre o relatório, <a href="#">p. 84</a>	
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	Sobre o relatório, <a href="#">p. 84</a> Contato, <a href="#">p. 89</a>	
	2-4 Reformulações de informações	Disponível onde for relevante	
	2-5 Verificação externa	Sobre o relatório, <a href="#">p. 84</a>	
	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	Sobre a Agropalma, <a href="#">p. 10</a> Estrutura acionária e governança, <a href="#">p. 11</a> Nossos produtos e mercado, <a href="#">p. 22</a>	
	2-7 Funcionários	Salvaguardando práticas justas e responsáveis no local de trabalho, <a href="#">p. 52</a> Base de dados, <a href="#">p. 67</a>	

Norma GRI	Divulgação	Localização ou Motivo da Omissão	Norma GRI Setorial. Ref. N°
GRI 2: Divulgações Gerais 2021	2-8 Trabalhadores que não são funcionários	Informação não disponível	
	2-9 Estrutura de governança e sua composição	Estrutura acionária e governança, <a href="#">p. 11</a>	
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	Informação não disponível	
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	Estrutura acionária e governança, <a href="#">p. 11</a>	
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	Estrutura acionária e governança, <a href="#">p. 11</a>	
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	Estrutura acionária e governança, <a href="#">p. 11</a> Estrutura de gestão da sustentabilidade, <a href="#">p. 11</a>	
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Estrutura acionária e governança, <a href="#">p. 11</a>	
	2-15 Conflitos de interesse	Informação não disponível	
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	Sobre o relatório, <a href="#">p. 84</a>	
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	Informação não disponível	
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Informação não disponível	
	2-19 Políticas de remuneração	Informação não disponível	
	2-20 Processo para determinação da remuneração	Informação não disponível	
	2-21 Proporção da remuneração total anual	Informação não disponível	
	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	Informação não disponível	
	2-23 Compromissos de política	Nossa abordagem à sustentabilidade, <a href="#">p. 24</a>	
	2-24 Incorporação de compromissos de política	Rastreabilidade, <a href="#">p.23</a> Nossa abordagem à sustentabilidade, <a href="#">p. 24</a> Responsabilidade ambiental, <a href="#">p. 32</a>	
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	Gestão fundiária e reivindicações, <a href="#">p. 15</a> Nossa abordagem à sustentabilidade, <a href="#">p. 24</a> Responsabilidade ambiental, <a href="#">p. 32</a> Contribuindo para o desenvolvimento e empoderamento da comunidade, <a href="#">p. 46</a>	
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	Compartilhando nossa experiência e promovendo engajamento com partes interessadas, <a href="#">p. 30</a>	

Norma GRI	Divulgação	Localização ou Motivo da Omissão	Norma GRI Setorial. Ref. Nº
GRI 2: Divulgações Gerais 2021	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	Gestão fundiária e reivindicações, <a href="#">p. 15</a> Nossa abordagem à sustentabilidade, <a href="#">p. 24</a> Responsabilidade ambiental, <a href="#">p. 32</a> Salvaguardando práticas justas e responsáveis no local de trabalho, <a href="#">p. 52</a>	
	2-28 Participação em associações	Certificação, <a href="#">p. 26</a> Direitos humanos e normas trabalhistas justas, <a href="#">p.54</a>	
	2-29 Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	Materialidade, inclusão das partes interessadas e contexto de sustentabilidade, <a href="#">p. 84</a> Compartilhando nossa experiência e promovendo engajamento com partes interessadas, <a href="#">p. 30</a>	
	2-30 Acordos de negociação coletiva	Liberdade sindical e negociação coletiva, <a href="#">p. 57</a>	
<b>TEMAS MATERIAIS</b>			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	Materialidade, inclusão das partes interessadas e contexto de sustentabilidade, <a href="#">p. 84</a>	
	3-2 Lista de temas materiais	Materialidade, inclusão das partes interessadas e contexto de sustentabilidade, <a href="#">p. 84</a>	
<b>Adaptação e mitigação das mudanças climáticas</b>			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão de temas materiais	Mitigação e adaptação às mudanças climáticas, <a href="#">p. 38</a>	13.1.1
			13.2.1
GRI 305: Emissões 2016	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de GEE	Divulgação do GHG Protocol, <a href="#">p.40</a>	13.1.2
	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de GEE provenientes da aquisição de energia	Divulgação do GHG Protocol, <a href="#">p.40</a>	13.1.3
	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de GEE	Divulgação do GHG Protocol, <a href="#">p.40</a>	13.1.4
	305-4 Intensidade de emissões de GEE	Medidas de mitigação, <a href="#">p. 41</a>	13.1.5
	305-5 Redução de emissões de GEE	Medidas de mitigação, <a href="#">p. 41</a>	13.1.6
	305-6 Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	Informação não disponível	13.1.7
	305-7 Emissões de óxidos de nitrogênio (NOX), óxidos de enxofre (SOX) e outras emissões atmosféricas significativas	Informação não disponível	13.1.8
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Informação não disponível	13.2.2

Norma GRI	Divulgação	Localização ou Motivo da Omissão	Norma GRI Setorial. Ref. N°
<b>Desmatamento</b>			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão de temas materiais	Florestas e biodiversidade, <a href="#">p. 33</a> Nossas plantações e terras, <a href="#">p. 13</a> Nossas indústrias, <a href="#">p. 14</a>	13.3.1 13.4.1
GRI 304: Biodiversidade 2016	304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental	Sobre a Agropalma, <a href="#">p. 10</a> Florestas e biodiversidade, <a href="#">p. 33</a>	13.3.2
	304-2 Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	Florestas e biodiversidade, <a href="#">p. 33</a>	13.3.3
	304-3 Habitats protegidos ou restaurados	Florestas e biodiversidade, <a href="#">p. 33</a>	13.3.4
	304-4 Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização	Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN, <a href="#">p. 74</a>	13.3.5
Tema GRI 13.4: Conversão de ecossistemas naturais	13.4.2 Percentual de volume de produção de terras próprias, arrendadas ou geridas pela organização definidas como livres de desmatamento ou de conversão	Nossas plantações e terras, <a href="#">p. 13</a> Nossas indústrias, <a href="#">p. 14</a>	13.4.2
	13.4.3 Percentual de volume comprado definido como livre de desmatamento ou de conversão	Nossas indústrias, <a href="#">p. 14</a> Rastreabilidade, <a href="#">p. 23</a>	13.4.3
	13.4.4 Tamanho, local e tipo dos ecossistemas naturais convertidos desde a data-limite nas terras próprias, arrendadas ou geridas pela organização.	Nossas plantações e terras, <a href="#">p. 13</a> Nossas indústrias, <a href="#">p. 14</a>	13.4.4
	13.4.5 Tamanho, local e tipo dos ecossistemas naturais convertidos desde a data-limite nas terras próprias, arrendadas ou geridas por fornecedores ou nos locais onde as commodities agrícolas são produzidas	Nossas plantações e terras, <a href="#">p. 13</a> Nossas indústrias, <a href="#">p. 14</a> Florestas e biodiversidade, <a href="#">p. 33</a>	13.4.5
<b>MIP e pesticidas</b>			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão de temas materiais	Práticas orgânicas e controle químico de pragas, <a href="#">p. 44</a>	13.6.1
Tema GRI 13.6: Pesticidas usados	13.6.2 Volume e intensidade de pesticidas utilizados por níveis de risco de toxicidade	Práticas orgânicas e controle químico de pragas, <a href="#">p. 44</a>	13.6.2

Norma GRI	Divulgação	Localização ou Motivo da Omissão	Norma GRI Setorial. Ref. N°
<b>Proteção de cursos de água e uso da água</b>			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão de temas materiais	Protegendo e conservando as fontes de água locais, <a href="#">p. 41</a>	13.7.1
GRI 303: Água e Efluentes 2018	303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado	Protegendo e conservando as fontes de água locais, <a href="#">p. 41</a> Base de dados, <a href="#">p. 67</a>	13.7.2
	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	Protegendo e conservando as fontes de água locais, <a href="#">p. 41</a> Base de dados, <a href="#">p. 67</a>	13.7.3
	303-3 Captação de água	Informação não disponível	13.7.4
	303-4 Descarte de água	Informação não disponível	13.7.5
	303-5 Consumo de água	Protegendo e conservando as fontes de água locais, <a href="#">p. 41</a>	13.7.6
<b>Qualidade</b>			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão de temas materiais	<a href="#">Site da Agropalma</a>	13.10.1
GRI 416: Saúde e Segurança do Cliente 2016	416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços	Informação não disponível	13.10.2
	416-2 Casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços	Informação não disponível	13.10.3
Tema GRI 13.10: Inocuidade de alimentos	13.10.4 Percentual do volume de produção de unidades operacionais certificadas por normas de inocuidade de alimentos	Informação não disponível	
	13.10.5 Número de <i>recalls</i> realizados por motivos relacionados à inocuidade de alimentos e o volume total de produtos retirados do mercado	Informação não disponível	
<b>Relações com a comunidade</b>			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão de temas materiais	Contribuindo para o desenvolvimento e empoderamento da comunidade, <a href="#">p. 46</a> Gestão fundiária e reivindicações, <a href="#">p. 15</a>	13.12.1 13.14.1
GRI 413: Comunidades Locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	O Projeto SOMAR, <a href="#">p. 50</a>	13.12.2
	413-2 Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais	O Projeto SOMAR, <a href="#">p. 50</a>	13.12.3
GRI 411: Direitos e Povos Indígenas 2016	411-1 Casos de violação de direitos de povos indígenas	Gestão fundiária e reivindicações, <a href="#">p. 15</a>	13.14.2

Norma GRI	Divulgação	Localização ou Motivo da Omissão	Norma GRI Setorial. Ref. N°
Tema GRI 13.14: Direitos dos povos indígenas	13.14.1 Engajamento com povos indígenas	As invasões Quilombola, <a href="#">p. 15</a> O Projeto SOMAR, <a href="#">p. 50</a>	
	13.14.3 Locais de operações onde povos indígenas estão presentes ou são afetados por atividades da organização	As invasões Quilombola, <a href="#">p. 15</a>	
	13.14.4 Processo de obtenção de consentimento livre, prévio e informado (CLPI) de povos indígenas para as atividades da organização	As invasões Quilombola, <a href="#">p. 15</a> O Projeto SOMAR, <a href="#">p. 50</a>	
<b>Documentação de terras</b>			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão de temas materiais	Gestão fundiária e reivindicações, <a href="#">p. 15</a>	13.13.1
<b>Diversidade racial</b>			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão de temas materiais	Promovendo a diversidade de gênero, <a href="#">p. 58</a>	13.15.1
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e funcionários	Promovendo a diversidade de gênero, <a href="#">p. 58</a>	13.15.2
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	Informação não disponível	13.15.3
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Não foram relatados incidentes de discriminação.	13.15.4
Tema GRI 13.15: Não discriminação e igualdade de oportunidades	13.15.5 Diferenças em termos de contrato de trabalho e abordagem para remuneração baseadas na nacionalidade ou no status de migrante de trabalhadores, discriminadas por local de operações	Salários e benefícios justos e igualitários, <a href="#">p. 55</a>	
<b>Direitos humanos e condições de trabalho</b>			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão de temas materiais	Salvaguardando práticas justas e responsáveis no local de trabalho, <a href="#">p. 52</a>	13.16.1
GRI 409: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo 2015	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Eliminação do trabalho infantil forçado e análogo ao escravo, <a href="#">p. 57</a>	13.16.2
GRI 408: Trabalho Infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	Eliminação do trabalho infantil forçado e análogo ao escravo, <a href="#">p. 57</a>	13.17.2
GRI 407: Liberdade Sindical e Negociação Coletiva 2016	407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	Liberdade sindical e negociação coletiva, <a href="#">p. 57</a>	13.18.2
GRI 403: Saúde & Segurança Ocupacional 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Saúde e segurança no local de trabalho, <a href="#">p. 64</a>	13.19.2

Norma GRI	Divulgação	Localização ou Motivo da Omissão	Norma GRI Setorial. Ref. Nº
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	Saúde e segurança no local de trabalho, <a href="#">p. 64</a>	13.19.3
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	Saúde e segurança no local de trabalho, <a href="#">p. 64</a>	13.19.4
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	Saúde e segurança no local de trabalho, <a href="#">p. 64</a>	13.19.5
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	Saúde e segurança no local de trabalho, <a href="#">p. 64</a>	13.19.6
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	Saúde e segurança no local de trabalho, <a href="#">p. 64</a>	13.19.7
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	Informação não disponível	13.19.8
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Saúde e segurança no local de trabalho, <a href="#">p. 64</a>	13.19.9
	403-9 Acidentes de trabalho	Saúde e segurança no local de trabalho, <a href="#">p. 64</a> Base de dados, <a href="#">p. 67</a>	13.19.10
	403-10 Doenças profissionais	Informação não disponível	13.19.11
Tema GRI 13.20: Práticas Empregatícias	13.20.1 Políticas ou compromissos referentes ao recrutamento de trabalhadores	Direitos humanos e normas trabalhistas justas, <a href="#">p. 54</a>	
Tema GRI 13.21: Renda digna e salário digno	13.21.1 Compromissos relacionados a oferecer uma renda digna	Salários e benefícios justos e igualitários, <a href="#">p. 55</a>	
	13.21.2 Percentual de funcionários e trabalhadores que não são funcionários e cujo trabalho é controlado pela organização que estão cobertos por acordos de negociação coletiva que possuem termos relacionados a níveis salariais e frequência de pagamento de salários	Liberdade sindical e negociação coletiva, <a href="#">p. 57</a>	
	13.21.3 Percentual de funcionários e trabalhadores que não são funcionários e cujo trabalho é controlado pela organização que recebem acima do salário digno	Salários e benefícios justos e igualitários, <a href="#">p. 55</a> Todos os funcionários recebem um salário acima do mínimo necessário para viver. Atualmente, os cálculos mais recentes sobre salários dignos não incluem funcionários de prestadores de serviços permanentes, mas a amostragem será incluída em atualizações futuras	
<b>Pequenos produtores</b>			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão de temas materiais	Programa de agricultores familiares, <a href="#">p. 47</a>	13.22.1
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	Contribuindo para o desenvolvimento e empoderamento da comunidade, <a href="#">p. 46</a>	13.22.2

Norma GRI	Divulgação	Localização ou Motivo da Omissão	Norma GRI Setorial. Ref. N°
GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	Engajamento e apoio à comunidade, <a href="#">p. 49</a>	13.22.3
	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	Contribuindo para o desenvolvimento e empoderamento da comunidade, <a href="#">p. 46</a>	13.22.4
<b>Rastreabilidade</b>			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão de temas materiais	Rastreabilidade, <a href="#">p. 23</a>	13.23.1
Tema GRI 13.23: Rastreabilidade da cadeia de fornecedores	13.23.2 Nível de rastreabilidade em vigor para cada produto comprado	Rastreabilidade, <a href="#">p. 23</a>	
	13.23.3 Percentual de volume comprado que é certificado por normas internacionalmente reconhecidas que rastreiam o caminho percorrido pelos produtos ao longo da cadeia de fornecedores	Sobre a Agropalma, <a href="#">p. 10</a> Nossas indústrias, <a href="#">p. 14</a> Certificação, <a href="#">p. 26</a>	
	13.23.4 Projetos de melhoria para certificar os fornecedores por normas internacionalmente reconhecidas que rastreiam o caminho percorrido pelos produtos ao longo da cadeia de fornecedores	Compartilhando nossa experiência e promovendo engajamento com partes interessadas, <a href="#">p. 30</a> Programa de agricultura familiar, <a href="#">p. 47</a>	
<b>Ética e conformidade</b>			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão de temas materiais	Ética e integridade na Agropalma, <a href="#">p. 31</a>	13.26.1
GRI 205: Combate à Corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Ética e integridade na Agropalma, <a href="#">p. 31</a>	13.26.2
	205-2 Comunicação e capacitação sobre políticas e procedimentos de combate à corrupção	Ética e integridade na Agropalma, <a href="#">p. 31</a>	13.26.3
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Ética e integridade na Agropalma, <a href="#">p. 31</a>	13.26.4
<b>GRI 13 Temas não materiais para a Agropalma</b>			
13.5	Saúde do Solo		
13.8	Resíduos		
13.9	Segurança Alimentar		
13.11	Saúde e bem-estar animal		
13.24	Políticas públicas		
13.25	Concorrência desleal		

# Sobre o relatório

## Completo

O relatório abrange os anos de 2022 e 2023. Salvo indicação em contrário, os dados incluem todas as nossas operações de refinaria, plantações e indústrias em 31 de dezembro de 2023. O relatório não contém informações detalhadas sobre nosso escritório em São Paulo. Além dos impactos dentro de nossas fronteiras organizacionais, o relatório aborda aspectos relevantes sobre todos os fornecedores de CFF.

O relatório contém informações atualizadas sobre alguns eventos de 2024 que consideramos importantes para nossas partes interessadas.

## Materialidade, inclusão das partes interessadas e contexto de sustentabilidade

O conteúdo do relatório foi determinado com base em diálogos contínuos com as partes interessadas e por meio da análise e identificação das questões importantes para o Grupo Agropalma. A equipe de sustentabilidade da Agropalma e um consultor externo com amplo conhecimento sobre o debate internacional da indústria de óleo de palma revisaram questionamentos e apontamentos de clientes e ONGs, e pesquisas foram realizadas em nome do Grupo.

Trabalhador com equipamentos de segurança realizando o corte do cacho de fruto



Após dois ciclos de relatórios nos quais apenas o engajamento online foi possível, devido às restrições de viagens relacionadas à pandemia, voltamos ao engajamento presencial para determinar questões materiais. Em março de 2024, um consultor externo visitou nossas operações em São Paulo e Belém para observar nossas últimas iniciativas e desenvolvimentos e entrevistar os principais funcionários operacionais. Para concluir, foi realizado um workshop com nossos diretores para priorizar as áreas mais relevantes para o grupo, revisar prioridades anteriores e identificar lacunas, da perspectiva da empresa e de partes interessadas externas. Elas estão reunidas na matriz de materialidade abaixo. Salvo expressamente indicado, os limites considerados são os limites organizacionais da Agropalma.

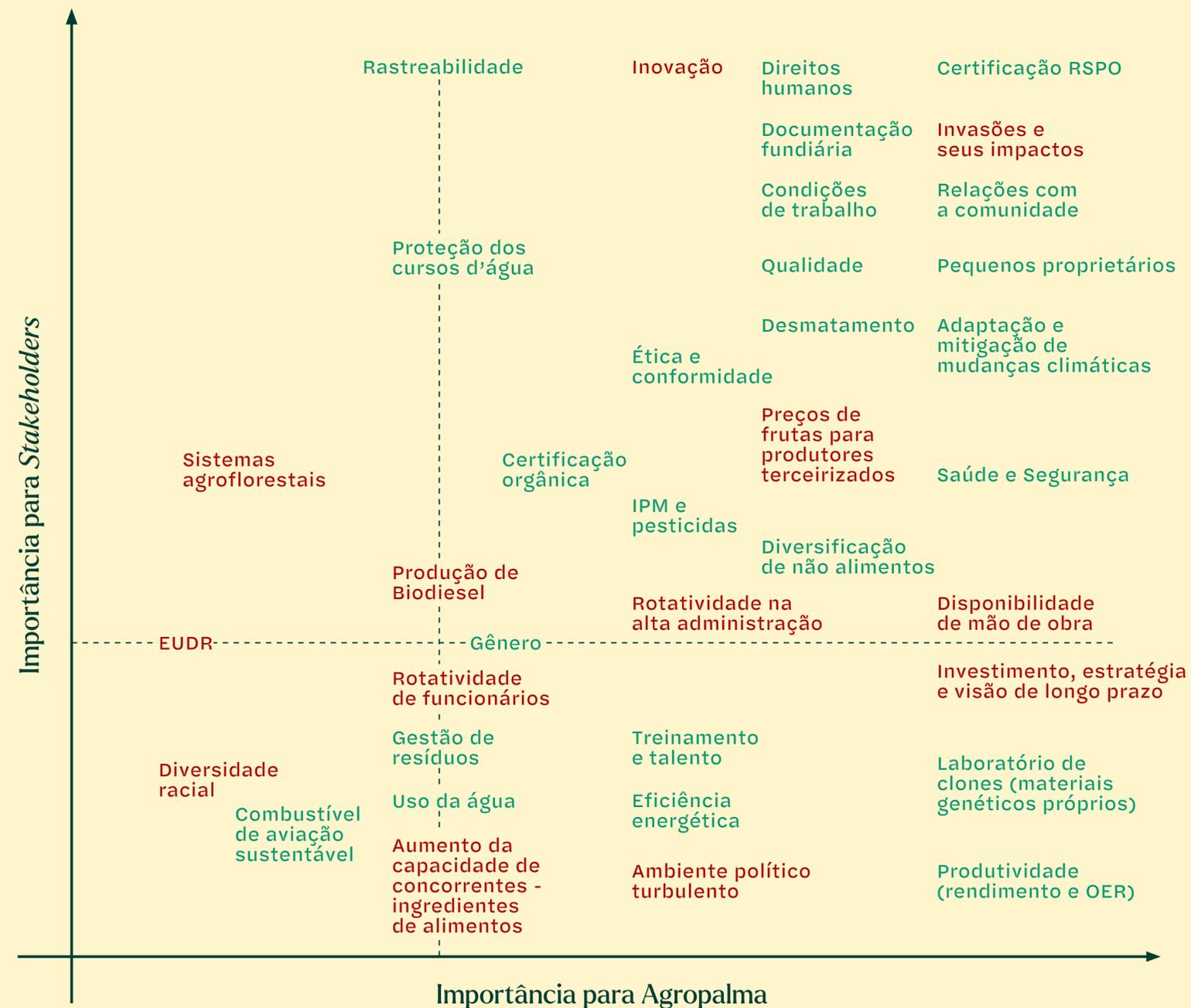
Ao longo do relatório, buscamos apresentar um contexto apropriado para nosso desempenho, especialmente em relação às paisagens sociais e ambientais singulares do Brasil e da região amazônica.

### Ciclo de apresentação e verificação externa

A Agropalma publica um relatório de sustentabilidade a cada dois anos. As partes interessadas também podem acompanhar nosso progresso em nossa comunicação anual de progresso da RSPO, publicadas todos os anos no segundo trimestre [aqui](#).

Não contratamos terceiros para verificação externa. Acreditamos que as múltiplas auditorias de certificação oferecem garantias suficientes sobre nosso desempenho às partes interessadas e, até o recente cancelamento de nossa certificação, isso estava documentado em nossos relatórios de auditoria da RSPO. Esperamos poder fornecer essa garantia novamente em breve, quando solicitarmos novamente a certificação RSPO P&C.

Contudo, continuaremos monitorando o feedback das partes interessadas sobre se a verificação externa deve ser priorizada.



# Glossário

## Altos Valores de Conservação (AVC)

Este conceito foi inicialmente desenvolvido pelo Conselho de Manejo Florestal (FSC) para padronizar as definições e abordagens de avaliação para florestas naturais que devem ser deixadas para conservação. Seis AVCs possíveis podem ser identificados, cobrindo os aspectos ambientais e sociais de uma floresta natural.

## Biodiversidade

A diversidade (quantidade e variedade de espécies) da vida vegetal e animal em uma região.

## Cacho de frutos frescos (CFF)

Conjuntos de frutos da palma das quais o óleo de palma é derivado.

## Consentimento livre, prévio e informado (CLPI)

O princípio de que uma comunidade tem o direito de dar ou negar seu consentimento a projetos propostos que possam afetar as terras que eles habitualmente possuem, ocupam ou usam.

## Demanda biológica de oxigênio (DBO)

A quantidade de oxigênio usado quando a matéria orgânica passa por de composição por micro-organismos. O teste de DBO é realizado para avaliar a quantidade de matéria orgânica presente na água.

## Desmatamento

Definido pelo Palm Oil Innovation Group (POIG) como a conversão direta de floresta induzida por seres humanos, exceto conversão para subsistência em pequena escala, baixa intensidade por povos indígenas e comunidades tradicionais dependentes da floresta (de acordo com AVC 5).

## Efluentes

Água descartada após a utilização em algum processo produtivo, tal como água de processo descartada pelas refinarias ou Efluentes de Indústria de Óleo de Palma (POME).

## Emissões

O gás de efeito estufa (GEE) ou emissões de gás carbônico na atmosfera que absorvem e emitem radiação dentro de uma faixa térmica infravermelha. Essa é a causa fundamental do efeito estufa. Os gases primários do efeito estufa na atmosfera da Terra são o vapor de água, dióxido de carbono, metano, óxido nitroso e ozônio.

## Equivalentes de CO<sub>2</sub> (CO<sub>2</sub>e)

Fornecem um padrão de medição universal para avaliar os impactos da liberação (ou prevenção da liberação) de diferentes gases do efeito estufa.

### Comércio justo (*Fair trade*)

Os padrões de produção e sistemas de certificação cuja meta declarada é ajudar produtores em países em desenvolvimento a conseguir melhores condições de comércio e promover a sustentabilidade. O Fair trade envolve pagamento de preços mais elevados para pequenos produtores, encorajando normas ambientais e sociais mais elevadas.

### GE

Ésteres glicídicos são compostos formados durante o processamento do óleo de palma quando ácidos graxos reagem com glicerol. Essas reações ocorrem naturalmente, mas podem ser exacerbadas durante os processos de refino. Os ésteres podem causar vários problemas, como alteração de sabor, odor e redução do prazo de validade em produtos de óleo de palma. É vital controlar sua formação para manter a qualidade do produto e atender aos padrões da indústria.

### Global Reporting Initiative (GRI)

Padrão *multistakeholder* para relatórios de sustentabilidade, fornecendo orientações sobre o conteúdo e indicadores de relatórios.

### Grupo de Inovação do Óleo de Palma (*Palm Oil Innovation Group - POIG*)

Iniciativa *multistakeholder* que promove o desenvolvimento e a adoção de práticas responsáveis de produção e comércio de óleo de palma entre os principais elos dessa cadeia, desenvolvendo e compartilhando padrões confiáveis e verificáveis de sustentabilidade.

### Manejo integrado de pragas (MIP)

A consideração cuidadosa de todas as técnicas de controle de pragas disponíveis e a integração subsequente de medidas apropriadas para desencorajar o desenvolvimento de populações de pragas.

### Mesa Redonda sobre Óleo de Palma Sustentável (RSPO)

Organização que congrega vários stakeholders do setor, sediada em Kuala Lumpur, Malásia, que desenvolveu um sistema de certificação para a produção de óleo de palma sustentável.

### Microbiota

Comunidade diversificada de microrganismos que habitam um ambiente específico, como o corpo humano, o solo, a água ou vários nichos ecológicos. Essa comunidade é composta por bactérias, arqueas, fungos, vírus e outros microrganismos, que interagem coletivamente com seu hospedeiro e entre si. A microbiota desempenha papéis cruciais na manutenção da saúde e do funcionamento de seus respectivos ecossistemas, incluindo ciclagem de nutrientes, modulação do sistema imunológico e proteção contra patógenos.

### Óleo de palma bruto (CPO)

Óleo comestível extraído a partir da polpa do fruto da palma.

### Óleo de palmiste (PKO)

Óleo comestível extraído da amêndoa (semente) do fruto da palma.

### ONG

Organização não governamental. Neste relatório, o termo ONG é usado para se referir a organizações de base e de campanha voltadas a questões ambientais ou sociais.

### Orgânico

Quando relacionado a alimentos ou agricultura, orgânico significa aqueles produzidos sem o uso de fertilizantes químicos, pesticidas ou outros produtos químicos artificiais.

## Organização Internacional do Trabalho (OIT)

Uma organização trilateral mundial e agência das Nações Unidas que representa o trabalho, a gestão e o governo. Ela dissemina as informações de trabalho e estabelece as normas mínimas de trabalho internacionais, chamadas de “convenções” oferecidas para adoção às nações membros.

## Partes interessadas ou Stakeholders

Qualquer grupo ou indivíduo afetado ou que possa afetar as operações de uma empresa.

## PME

Pequenas e médias empresas.

## Quilombola

Residente afro-brasileiro de assentamentos de quilombos originalmente estabelecidos por pessoas que fugiram da escravidão no Brasil. São descendentes de pessoas afro-brasileiras escravizadas que fugiram das plantações escravistas que existiram no Brasil até sua abolição em 1888.

## Rastreabilidade

Rastreabilidade é a capacidade de monitorar o óleo de palma sustentável ao longo de toda a cadeia de fornecedores.

## Segregação

Este sistema mantém o óleo de palma sustentável separado do óleo de palma convencional em toda a cadeia de fornecedores.

## Sustentabilidade

Uma expressão que significa o equilíbrio de longo prazo entre objetivos sociais, econômicos e ambientais. Geralmente, é associada ao desenvolvimento sustentável, que pode ser definido como o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades.

## Taxa de extração

Quantidade de óleo retirado do fruto da palma de óleo moída. O óleo de palma bruto (CPO) é extraído da polpa; o óleo de palmiste (PKO) é extraído da semente.

## Toxicidade

Grau em que uma substância é prejudicial aos organismos vivos. A toxicidade dos produtos químicos agrícolas é medida usando a metodologia da dose letal de 50% (LD50), ou seja, o número de unidades de toxicidade correspondente a uma dose letal de 50% de uma população avaliada.

## IUCN

A União Internacional para a Conservação da Natureza é uma união de membros composta de organizações governamentais e da sociedade civil. A IUCN é amplamente considerada a autoridade global na situação do mundo natural e medidas necessárias para salvaguardá-lo.

## 3-MPCD (3-monocloropropano-1,2-diol ou 3-cloropropano-1,2-diol)

É um composto químico orgânico altamente suspeito de ser uma substância carcinogênica e genotóxica em seres humanos. Possui efeitos de infertilidade em homens e é um subproduto químico que pode ser formado em alimentos, sendo o membro mais comumente encontrado de contaminantes químicos conhecidos como cloropropanóis.

# Contato

Agradecemos qualquer *feedback* sobre este relatório ou nosso desempenho em sustentabilidade em geral. Para mais informações, solicitamos entre em contato com o Coordenador de Responsabilidade Socioambiental, Wander Antunes.

Alameda Santos, 771, 8º andar,  
Cerqueira César, São Paulo, SP, Brasil.  
CEP: 01419-001  
Telefone: +55 11 2505-6400

Design por teoMenna estúdio  
Editado por Helikonía

Colaboradores colhendo  
frutos na plantação



Relatório de  
Sustentabilidade



2023